

ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **S**ocio-**E**conómica e de **G**énero



OBJECTIVOS

- ▼ Dar uma visão global do Processo de Avaliação das Necessidades e dos instrumentos ASEG que podem ser utilizados numa avaliação de necessidades participativa e sensível ao género

- 📖 Ver: Princípios Orientadores e Instrumentos ASEG
- 📖 Ver: Compromissos do PAM para com as mulheres
- 📖 Ver: Livros Técnicos da FAO para Actividades de Emergência
- 📍 Ligações aos Módulos: Selecção de Alvos e Aquisição e Logística
- 📖 Ver: PAM/UNHCR MOU (definir responsabilidades e acordos de cooperação)

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Acesso a recursos e inputs, necessidades agrícolas e de ajuda, listas de verificação, missões de avaliação de colheitas e reservas alimentares (CFSAM), Missões conjuntas de avaliação nutricional e alimentar (JFNAM), Folha de equilíbrio alimentar nacional, Avaliação das Necessidades, falhas nutricionais.

AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

Visão global do planeamento de operações de emergência

Após um desastre ou emergência, deve avaliar-se as necessidades mais urgentes dos homens, mulheres e crianças a viver nas zonas mais afectadas. Estas necessidades vão ser as bases para o delineamento de um programa de ajuda. Durante esta fase **são identificados os beneficiários e as áreas de intervenção**. Uma avaliação mais profunda das necessidades individuais ou de grupos dos beneficiários registados é feita com o **decorrer das operações de ajuda**.

Avaliação de Necessidades

A avaliação de necessidades é um processo de compreensão das necessidades de ajuda imediatas, dos homens, mulheres e crianças mais vulneráveis e desfavorecidos, de forma a repor o seu estado alimentar e meios de subsistência, após um desastre.

Na fase de reconstrução, é importante que os planeadores do projecto tenham acesso à correcta composição das explorações (% de explorações dirigidas por mulheres ou órfãos na população total) e capacidade para o trabalho (redução da capacidade de trabalho na família devido a incapacidade, morte e velhice).

A integração da análise de género em todos os elementos do processo de avaliação é essencial para a compreensão das necessidades específicas de cada segmento da população. Isto é necessário para atingir os objectivos globais e específicos, tais como, a distribuição justa e equivalente de ajuda, e garantir a segurança alimentar e a recuperação da produção agrícola. A análise do impacto da crise nas comunidades começa com uma compreensão da vulnerabilidade e mecanismos de enfrentamento.

As explorações dirigidas por mulheres nas áreas rurais são, muitas vezes, o grupo populacional mais desfavorecido económica e politicamente. A informação sobre estas explorações deve ser correlacionada com os indicadores de bem-estar (e.g. mortalidade materna, fertilidade, taxas de gravidez na adolescência, níveis de alfabetização, e taxas de emprego) de forma a compreender a sua capacidade produtiva e a sua capacidade de garantir a alimentação dos seus dependentes.

Principais objectivos da avaliação de necessidades

- Determinar as necessidades, especialmente dos homens, mulheres e crianças mais marginalizados, numa sociedade afectada por um desastre
- Estabelecer prioridades de acção, focando primeiro as necessidades dos mais vulneráveis
- Fornecer dados para o planeamento do programa, incluindo dados desagregados por sexo e idade
- Determinar o impacto antecipado do programa nos mais vulneráveis

Factores de Vulnerabilidade

Vários factores influenciam a vulnerabilidade no abastecimento/acesso alimentar de uma pessoa ou exploração durante uma situação de crise:

- Perda da própria produção e reservas alimentares
- Perda de bens negociáveis e/ou dos rendimentos
- Acesso aos alimentos economicamente mais difícil devido ao aumento dos preços
- Falha dos mecanismos e sistemas tradicionais de apoio e enfrentamento

Avaliar necessidades de assistência alimentar

As avaliações de necessidades do PAM são, muitas vezes, conduzidas em cooperação com as Missões de Avaliação de Colheitas e Reservas Alimentares (CFSAM) da FAO, e com as Missões Conjuntas de Avaliação Nutricional e Alimentar (JFNAM) da UNHCR.

O foco das missões de avaliação conjuntas da FAO/PAM é avaliar a situação das reservas alimentares durante e após uma emergência, e determinar a necessidade de assistência alimentar internacional.

Estas missões são montadas pela GIEWS na FAO e pela VAM no PAM e baseiam-se em indicações fornecidas pela rede global de informação e aviso precoce da FAO. São lançadas regularmente missões para os países e regiões mais inseguros.

As agências concordam com as modalidades de assistência, composição do cesto de comida, dimensão da ração, duração da assistência, e bens não-alimentares que podem ter impacto no estado nutricional dos beneficiários. Uma vez que a maioria da população refugiada é composta por mulheres e crianças, é tida consideração especial por estes grupos vulneráveis.

A energia mínima necessária, per capita, aprovada é de 2100 kilocalorias. A situação alimentar e nutricional dos refugiados deve ser revista, pelo menos, de 12 em 12 meses.

As avaliações de necessidades do PAM são levadas a cabo quando é requerida informação urgente acerca das possíveis necessidades alimentares, particularmente quando a importância e complexidade das operações excede as possibilidades de uma CFSAM ou JFNAM. Muitas vezes, as avaliações do PAM são também parte de um exercício de revisão de gestão/gerência em operações de ajuda prolongadas, quando é necessário uma melhor compreensão de um impacto melhorado do PAM.

O PAM intervém quando o número de refugiados excede as 5000 pessoas. O PAM é responsável por determinar se e quanta ajuda alimentar é precisa para toda ou para uma parte da população refugiada. Os bens alimentares necessários avaliados (em termos de produtos e quantidades) são cereais (em forma de grão ou farinha), óleos e gorduras consumíveis, fontes de proteína, alimentos misturados (como a mistura de milho e soja), sal e açúcar, e biscoitos energéticos. No caso de uma provisão em grão, a disponibilidade de recursos e instalações para moer devem também ser avaliados.

As CFSAMs são normalmente planeadas para ficar no país até ao fim da principal época de colheita, quando a produção pode ser estimada de uma forma fiável. Assim, a situação de oferta e procura alimentar no mercado do ano seguinte é analisada a níveis nacionais e sub-nacionais, com o objectivo de estimar os défices alimentares e a ajuda necessária para os combater. Estes dois objectivos são abordados separadamente para propósitos de apreciação.



Papéis Complementares da CFSAM

FAO

- Estimativa do nível de utilização e capacidades das reservas alimentares nacionais e subnacionais
- Expectativas e colheita
- Capacidades nacionais para superar falhas na distribuição alimentar
- Consumo, nacional e per capita, de produtos alimentares básicos
- Folha do equilíbrio alimentar global

PAM

- Apoio logístico e estimativa das necessidades alimentares de emergência da população vulnerável
- Níveis de défice e acesso alimentar das explorações
- Papel da ajuda alimentar e determinação do cesto de alimentos
- Quantidade de alimentos a ser fornecida a nível das explorações, prazos e duração da ajuda
- Estratégia de intervenção e métodos de selecção



Critérios da folha de balanço alimentar nacional

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Produção alimentar doméstica (principais produtos) | <input type="checkbox"/> Trocas comerciais externas |
| <input type="checkbox"/> Abertura e fecho de stocks | <input type="checkbox"/> Necessidades da assistência alimentar importada |
| <input type="checkbox"/> Utilização doméstica e per capita | <input type="checkbox"/> Pesquisa de transacções triangulares e obtenção local de financiamento |
| <input type="checkbox"/> Impacto nos sistemas alimentares locais, nos comportamentos de enfrentamento e no estado dos recursos das instituições locais | <input type="checkbox"/> Taxas de fornecimento de ração |
| <input type="checkbox"/> População afectada e os mais vulneráveis | <input type="checkbox"/> Duração do programa |
| <input type="checkbox"/> Segurança alimentar destes vários grupos | <input type="checkbox"/> Aspectos logísticos |
| <input type="checkbox"/> Populações-alvo para assistência alimentar de emergência | <input type="checkbox"/> Mecanismos de distribuição |


Actividades e Critérios da Missão JFNAM

	UNHCR	PAM
<input type="checkbox"/> Estado sócio-económico e nutricional dos beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação do estado nutricional ● Registo de refugiados ● Alimentação selectiva 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimativa das necessidades de alimentos e destinatários ● Liderança ● Logística
<input type="checkbox"/> Práticas culturais e impacto nas mulheres		
<input type="checkbox"/> Disponibilidade geral de alimentos		
<input type="checkbox"/> Condições do mercado na região e interações possíveis	<p>Produtos alimentares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Comida fresca local ▶ Especiarias ▶ Chá ▶ Leite em pó/terapêutico 	<p>Produtos alimentares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Cereais ▶ Óleos e gorduras consumíveis ▶ Fontes de proteínas ▶ Alimentos misturados (como mistura de milho e soja) ▶ Sal e açúcar ▶ Biscoitos energéticos
<input type="checkbox"/> Expectativas de auto – confiança		
<input type="checkbox"/> Segurança alimentar da população local		
<input type="checkbox"/> Disponibilidade de combustível para cozinhar e o impacto da utilização desses combustíveis		

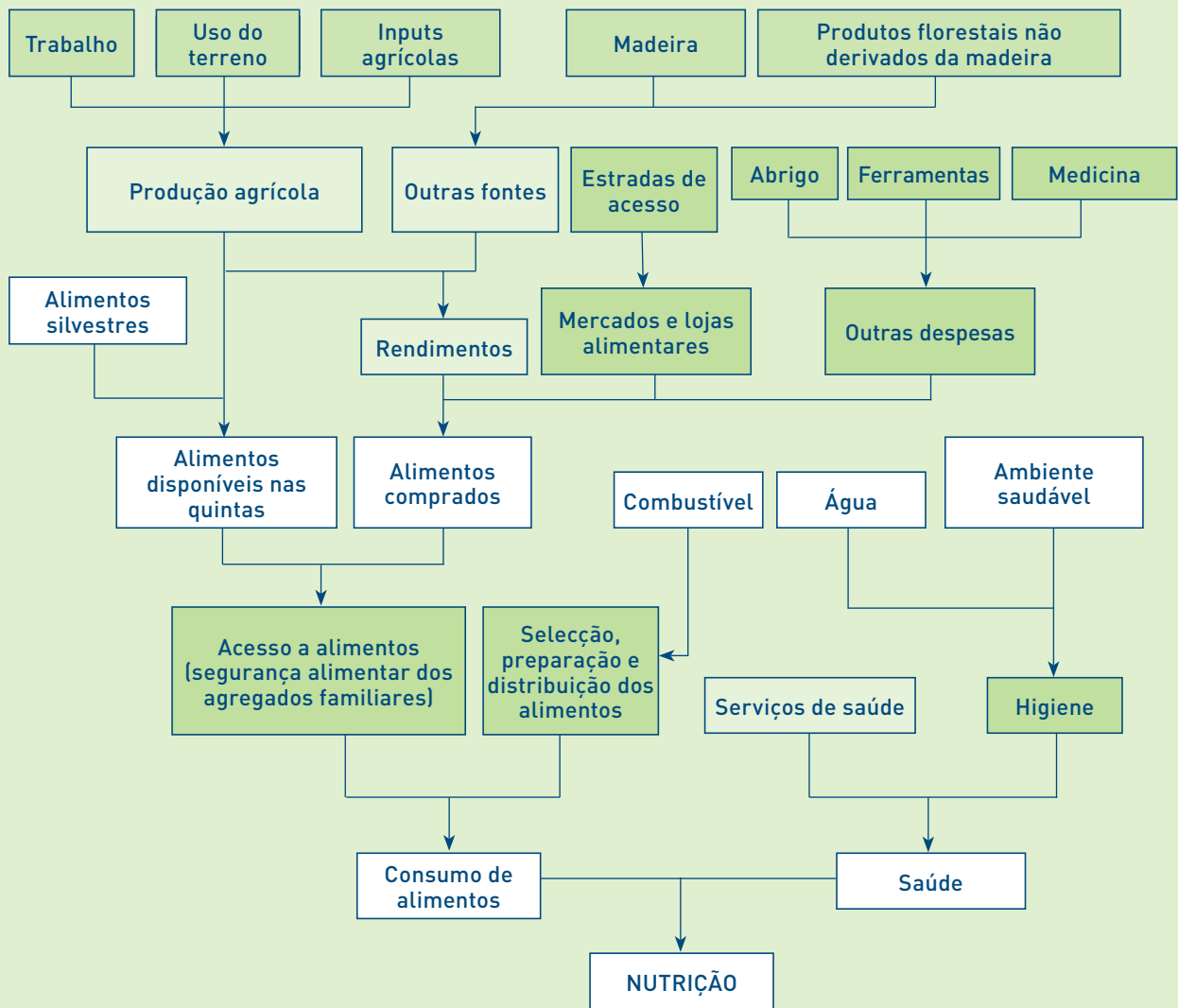
Avaliar Necessidades de Segurança Alimentar a Nível das explorações

Os dados estatísticos recolhidos a nível nacional e sub-nacional, de fontes responsáveis de agências de ajuda e sistemas VAM, precisam, em muitos casos, de ser integrados com dados qualitativos de forma a reunir informação diferenciada por género. Isto é necessário para ajustar a intervenção de emergência às necessidades específicas de homens e mulheres.

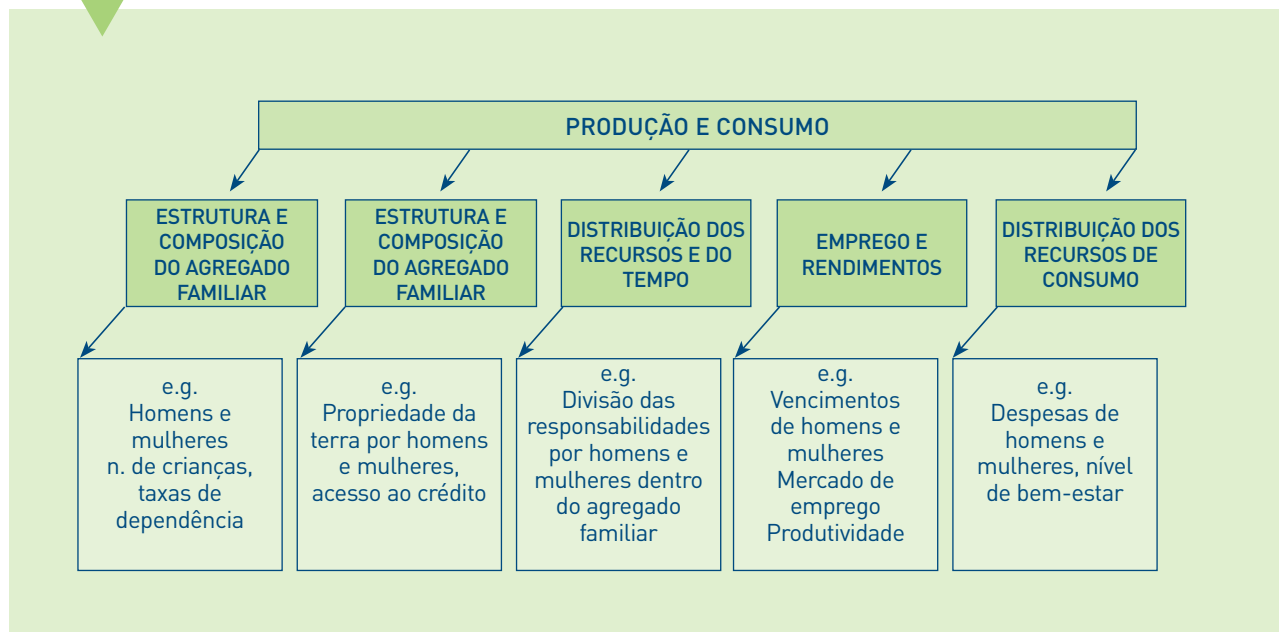
Em termos gerais, a assistência de emergência é desenhada para suprir o buraco entre os requisitos mínimos de consumo das explorações e os recursos disponíveis para as explorações afectadas, durante uma crise.



Ligações entre os factores de segurança alimentar e nutrição dos agregados familiares



Factores internos do agregado familiar



As necessidades alimentares mínimas são aquelas que não podem ser nem produzidas nem adquiridas por outros meios, reservas alimentares ou recolha de alimentos selvagens. As necessidades podem ainda ser limitadas no tempo requerendo a cobertura do défice até que seja novamente possível atingir uma quantidade mínima. Deve ser também considerada a necessidade de vender quantidades significativas de alimentos produzidos, de forma a cobrir outras despesas essenciais tal como cuidados de saúde, estudos, combustível, lenha, e sabão.

Avaliação dos défices nutricionais

Este tipo de avaliação pode ser dividido em duas categorias relacionadas:

a) **Emagrecimento** é o principal tipo de falta de crescimento associado à malnutrição proteica entre as crianças. São facilmente identificáveis crianças com malnutrição grave. A malnutrição ligeira ou moderada é mais difícil de detectar pela observação visual. Práticas culturais podem favorecer um grupo em relação aos outros. Enquanto que as avaliações nutricionais visam as crianças, adultos vulneráveis, como os idosos (que podem ser um grupo bastante vulnerável e afectado), são frequentemente desprezados.

b) Os **factores causais** são mais complexos. A avaliação requer um conhecimento das interações e relações das práticas das preocupações com o acesso ao alimento, serviços de saúde e o ambiente. Conflitos armados e o desalojamento têm efeitos profundos nestes factores. Uma perspectiva de género no processo de avaliação vai ajudar a determinar as causas e os factores que afectam todos os níveis e sectores da comunidade e das explorações.

Avaliação das necessidades de apoio agrícola

As missões de avaliação preocupam-se com factores que afectam as actividades agrícolas durante a época que se segue ao desastre ou, numa base de continuidade com a ajuda prestada e as situações de recuperação.

São identificados: os tipos de assistência prioritários necessários para eliminar restrições na produção resultantes do desastre para cada grupo afectado, o número de explorações beneficiárias visadas, e a quantidade de cada tipo de assistência necessária por grupo.

Assuntos relacionados com o género a nível do terreno, a nível intermédio e a nível macro

As intervenções de emergência para a distribuição de recursos básicos, devem basear-se numa análise de sistemas de produção agrícola e numa perspectiva de género. Procura fortalecer-se a participação de homens e mulheres, na realização de diagnósticos de intervenções de emergência, e consciencializar as comunidades do papel das mulheres nas unidades de produção agrícola. Isto vai contribuir para uma futura difusão do reconhecimento da contribuição das mulheres na economia rural, e encorajar mudanças de atitude entre homens e mulheres.

Ao definir os tipos de assistência prioritários, é essencial comparar cuidadosamente as necessidades identificadas com o tipo de produtos a ser fornecidos, e a possibilidade de fundos (locais e internacionais). Os recursos nem sempre estão disponíveis para ir de encontro às necessidades dos que foram afectados. É necessária uma correcta priorização baseada nos resultados dos processos da ARP, é necessária para concentrar os meios de produção suficientes e necessários para uma recuperação a curto prazo dos meios de subsistência e produção alimentar da população mais carenciada.

Devem ser delineadas, de forma participativa, intervenções de emergência para a distribuição de recursos básicos, baseadas numa análise dos sistemas de produção agrícola, numa perspectiva de género. Para tal é necessário fortalecer a participação de homens e mulheres nas avaliações, apontando para o papel das mulheres no cultivo. As ferramentas participativas indicadas anteriormente vão ajudar os operadores de emergências na compreensão das dinâmicas de divisão do trabalho, acesso/uso/controlo de recursos e nas tomadas de decisão.

No cálculo das necessidades de recursos e meios de produção (e.g. através de modelos quinta/colheita) as necessidades e disponibilidade de trabalho são, normalmente, considerados. A análise de género leva em conta o facto da disponibilidade de trabalho ser diferente nas explorações de terra e gado dirigidos por homens ou mulheres. A dimensão da propriedade é normalmente diferente para homens e mulheres. Tecnologias que permitem poupar tempo e energia devem ser consideradas e escolhidas para mulheres que carregam o fardo das principais cargas de trabalho.

A quantificação de propriedades dirigidas por mulheres e de sistemas de cultivo/meios de subsistência, vão fornecer a informação de base necessária para rentabilizar um processo de avaliação de necessidades diversificado por género, com uma correcta análise das diferenças do impacto em homens e mulheres. Isto deve ser conduzido através da recolha geral de dados a nível central e da análise da ARP no terreno.

Acesso aos serviços

Quando ocorre uma crise, frequentemente as mulheres apoiam, ou tomam mesmo conta das actividades normalmente realizadas por homens. Para um delineamento correcto das operações, deve considerar-se o acesso das mulheres a serviços como o crédito, extensão, formação, fontes de abastecimento, transportes e mobilidade, pois em muitos casos estes foram programados para homens.

O acesso à terra não é apenas um assunto legal ou uma questão de costumes, mas também uma questão de poder. A entrada de bens distribuídos em intervenções de emergência pode, em alguns casos afectar o controlo das mulheres sobre a produção da colheita e o cultivo da terra, enquanto os homens podem ser seduzidos pelo aumento de rendimentos e decidir substituir as mulheres e tomar a responsabilidade pela actividade introduzida.

Sementes

As sementes são o tipo de bens mais frequentemente necessários na assistência de emergência para a produção de colheitas. O prazo do apoio alimentar, em caso de grave insegurança alimentar, é um factor determinante na capacidade das pessoas para reter sementes para a próxima época de colheita.



Segurança das sementes

“Segurança das sementes”: A capacidade sustentada de todos os agricultores terem quantidade suficiente dos tipos de sementes desejados, na altura certa”. Tem dois aspectos: a disponibilidade e o acesso a sementes de qualidade. Não diz respeito apenas à quantidade e à qualidade das sementes, mas também o prazo (i.e. disponibilidade das sementes na altura de semear), as finanças (possibilidade de ter ou comprar), e igualdade (acesso às sementes disponíveis por parte de todos os agricultores da comunidade).

- ▶ A segurança das sementes deve ser feita a diferentes níveis: agregado familiar, comunitário e nacional
- ▶ A melhor abordagem global para melhorar a segurança das sementes é fortalecer o sistema de sementes local
- ▶ São também necessários a diminuição da pobreza global e políticas consistentes de segurança de sementes
- ▶ O arroz, o trigo e a cevada são colheitas de auto – fertilização e os agricultores podem facilmente produzir e armazenar sementes de qualidade

As diferentes experiências e conhecimentos, de homens e mulheres, do ambiente circundante devem ser tidas em conta durante a avaliação das necessidades. Os homens estiveram expostos mais tempo a tecnologias de melhorias da produção, e as suas propriedades são frequentemente maiores e voltadas mais para as colheitas de rendimento e animais maiores. As mulheres são, em muitos casos, mais conhecedoras das técnicas de produção tradicionais. As mulheres rurais são largamente responsáveis pela selecção de sementes e materiais de plantação e de desenvolvimento e adaptação de variedades de plantas alimentares. Quando as fontes de sementes são comprometidas por um desastre, as mulheres podem, muitas vezes, identificar variedades adaptadas e garantir os meios para retomar a produção.



Programas de apoio de sementes

O diagnóstico e planeamento de provisão de sementes são complexos, em especial pela necessidade de actuar rapidamente

- | | |
|---------------------------------|--|
| ▶ Prazo | O apoio de sementes é raramente apropriado ou praticável enquanto uma emergência está na sua fase aguda. O fornecimento de ajuda alimentar pode ser mais útil para que as famílias não sejam forçadas a comer as suas sementes guardadas. |
| ▶ Apropriabilidade | Onde o apoio de sementes é apropriado, o objectivo deve ser distribuir sementes o mais parecidas possível com aquelas que a comunidade utilizava antes da emergência: não apenas sementes da mesma colheita mas as mesmas variedades |
| ▶ Razões | O raciocínio por detrás do apoio de sementes é que este ajuda a restabelecer um modo de “auto – ajuda” dentro das comunidades afectadas por emergências |
| ▶ Relevância | Realizar o apoio de sementes é um desperdício de recursos a não ser que exista uma indicação clara que a falta de sementes é o principal factor que impede as famílias de voltar ao seu modo de “auto –ajuda” |
| ▶ Perspectiva | Das experiências passadas, as sementes continuam disponíveis nas comunidades (em lojas secretas ou pelas vias tradicionais de fornecimento), mesmo após secas severas e conflitos armados. Outros bens, como drogas, ferramentas e materiais de construção podem ser mais necessários. |
| ▶ Capacidade de resposta | Repetidas distribuições de apoio de sementes, após as primeiras épocas pós – emergência, não são apropriadas, pois interferem com a recuperação da economia local e o restabelecimento das reservas de sementes locais |
| ▶ Impacto | A distribuição de sementes grátis em tal situação pode prejudicar bastante a recuperação do sistema de sementes local e o uso de material geneticamente adaptado. |

Apesar dos programas de apoio de emergência de distribuição de sementes ajudarem os agricultores, estes frequentemente não foram capazes de recuperar a diversidade de colheitas adaptadas perdida com o desastre. Em alguns casos foram introduzidas variedades novas e não testadas, trazendo novas doenças, pestes e colheitas reduzidas. Mais importante, material não testado pode poluir o plasma germinativo das variedades locais, acelerando a erosão genética.



Características de selecção de sementes

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Resistência a pestes e doenças | <input type="checkbox"/> Atributos nutricionais |
| <input type="checkbox"/> Adaptação ao solo e ao clima | <input type="checkbox"/> Sabor e qualidades culinárias |
| <input type="checkbox"/> Propriedades de processamento | <input type="checkbox"/> Propriedades de armazenamento |

As necessidades de material de plantação e sementes podem ser analisadas através de técnicas participativas. Os exemplos incluem tipos de colheita, variedades, taxas e densidades populacionais das plantas, área cultivável, quantia por exploração, e alturas de lavrar e semear. Em crises, deve também ser ponderada a inclusão de rações (alimentares) de protecção de sementes, para durar durante o período de cultivo até que chegue a altura da colheita.

A repetida produção e armazenamento de sementes pelos agricultores pode modificar a composição genética da variedade. Sementes de Qualidade Comprovada podem perder as suas características depois de três a cinco anos (e.g. trigo). Quando esta mudança é negativa, denomina-se de "degeneração". Isto pode ser controlado melhorando as variedades degeneradas ou impedindo as variedades de degenerar.

Manutenção de variedade e objectivos de melhoramento

- Melhorar o vigor das sementes através da selecção apenas de plantas bem desenvolvidas e sementes gordas (qualidade fisiológica e analítica)
- Reduzir a incidência de doenças, eliminando plantas e sementes obviamente doentes (qualidade sanitária)
- Manter a qualidade genética da variedade, adaptar a variedade às mudanças das condições de cultivo, e obter variedades melhores

A manutenção e melhoramento da variedade têm objectivos diferentes mas estão relacionadas e envolvem actividades similares. Em certas situações, estas baseiam-se na selecção de sementes de plantas com as características definidas desejadas – eliminando as menos desejáveis (selecção positiva e negativa).

Quando um agricultor não está a usar as suas próprias sementes, existem diferentes fontes de onde obter sementes. As razões para o uso de sementes de outras fontes dependem da qualidade e do preço.

Fontes de sementes

- Sementes de um familiar, amigo ou vizinho podem ser uma boa opção porque a variedade e qualidade são conhecidas, pois o agricultor viu a colheita no campo na época anterior.
- Programas nacionais de sementes podem ser boas fontes de sementes de novas variedades. Habitualmente, eles fornecem sementes certificadas (de qualidade controlada), de variedades recomendadas. Os agricultores são bem capazes de produzir sementes eles próprios. Uma vez tendo a variedade, eles podem armazenar as suas próprias sementes..
- Sementes do mercado, ou de um intermediário podem ser arriscadas. As sementes destas fontes são frequentemente grãos produzidos para consumo, por vezes com alguma selecção por tamanho e uniformidade. Esta é, muitas vezes, a última opção para obter material de plantação.
- Empresas comerciais tendem a ter que obter lucros. Elas vão concentrar-se na venda de sementes e colheitas de variedades que necessitam de compras regulares por parte dos agricultores. Assim, elas tendem a preferir especializar-se em híbridos e colheitas com sementes difíceis de produzir localmente

Procura de Sementes

- O agricultor não foi capaz de armazenar sementes (e.g. a colheita do ano passado foi pequena demais e o grão foi comido, insectos ou bolor atacaram as sementes armazenadas, ou toda a colheita foi vendida para cobrir despesas súbitas)
- Arranjar sementes de uma variedade nova
- O período de armazenamento desde a colheita até à nova plantação foi longo demais para manter a qualidade das sementes.
- Para substituir as sementes “degeneradas” ou doentes dos agricultores (Podem ser distinguidos dois tipos de degeneração de sementes: degeneração genética e uma redução gradual da qualidade sanitária, geralmente devido a um crescimento de vírus nas sementes).
- Condições de produção desfavoráveis
- A especialização necessária dos agricultores para a produção de sementes não se enquadra no nível de mecanização e produtividade da quinta.

Do ponto de vista do agricultor existem dois aspectos relevantes das sementes: qualidade e disponibilidade (segurança e fontes de sementes). As estratégias para ajudar sistemas de sementes têm que ter em conta estes dois aspectos.

Pequenos agricultores preferem usar as suas próprias sementes. São as mais baratas, mais rapidamente disponíveis e de uma variedade com a qual o agricultor está familiarizado. O agricultor conhece a qualidade das sementes e estas estão disponíveis a tempo da plantação.

Um número de factores determina a procura de sementes por exploração, comunidade ou aldeia. A flutuação da procura de época para época, geralmente segue um padrão determinado pela incidência de pestes e doenças e o nível geral da colheita na região. Existem, contudo, diferentes razões pelas quais um agricultor utiliza sementes de outras fontes.

Químicos Agrícolas

O objectivo da inclusão de químicos agrícolas, particularmente fertilizantes, nos pacotes de ajuda, é promover um rápido retorno, pelo menos aos níveis pré – desastre, da produtividade agrícola e segurança alimentar ao impulsionar os rendimentos das colheitas..

Enquanto as sementes são, normalmente, fornecidas gratuitamente, os químicos agrícolas podem ser distribuídos a preço de saldo aos agricultores afectados. Os fundos gerados são, geralmente, utilizados para apoiar a compra de outros meios para reabilitar infra-estruturas, ou para criar um fundo renovável para aquisições futuras.

São frequentemente necessárias considerações especiais na compra de químicos agrícolas em explorações dirigidas por mulheres, uma vez que isso pode aumentar a necessidade de obter rendimentos monetários, forçando as mulheres ao trabalho agrícola por salários. Isto pode, por sua vez, aumentar a carga horária das mulheres.

Assim, os químicos agrícolas devem ser fornecidos baseando-se em necessidades específicas, pedidos e conhecimento do seu uso pelos beneficiários visados. Taxas de aplicação e pacotes de ajuda relevantes devem considerar as dimensões diferenciadas das propriedades por género.

O manuseamento dos químicos agrícolas é perigoso. Enquanto fonte financeira e fornecedora dos químicos agrícolas, a FAO, assume várias responsabilidades (pelo menos responsabilidade técnico – científica). Não deve ser recomendada a utilização de químicos agrícolas a não ser que sejam tomadas medidas de precaução e estabelecida a responsabilidade pelo produto (normalmente o comprador na altura da compra). Apenas devem ser requisitados produtos que estejam registados no país. Assim, contacte as autoridades de registo nacionais, normalmente o Serviço de Protecção Vegetal.

A obtenção do produto tem que ser acompanhada das roupas de protecção necessárias para o utilizador. Químicos altamente perigosos devem ser aplicados apenas por trabalhadores hábeis.

A auto-dependência e a produção agrícola integrada sustentada a nível da quinta devem ser consideradas em termos das abordagens de gestão integrada de pesticidas (IPM). As mulheres, devido à exposição insuficiente à extensão e à formação, podem ter falhas no conhecimento do uso pesticidas e, conseqüentemente, devem ser previstos serviços de assistência técnica IPM adequados. Além disso, deve ser dada preferência a meios, adaptados e de baixo custo, disponíveis nos mercados locais, de forma a garantir o uso sustentável de pesticidas.

A introdução de elementos de um Programa de Gestão Integrada de Pestes (IPM) deve ser ponderada sempre que vão ser fornecidos pesticidas. Consultorias a curto prazo devem incluir, nos seus termos de referência, a identificação de propostas para actividades IPM futuras.

Critérios de Químicos Agrícolas

▶ Terreno	Pestes, colheitas, estágio de desenvolvimento das plantas, área a ser tratada por hectares.
▶ Produtos requisitados	ingredientes activos, nome comum, Nº reg, e produtos alternativos de acordo com as especificações
▶ Formulação	%, g/l, g/kg, EC,WP, DP, GR, UL, etc. Ref: GCPF International Coding System for Product and Formulation Types.
▶ Quantidade	Densidade, massa, volume, peças, divisões de consignação
▶ Toxicidade	Ref: Classificação Recomendada de Pesticidas por Risco da WHO.
▶ Aplicações	Dose (l/ha, kg/ha), técnicas e datas. Técnica de aplicação para garantir que os produtos são usados correctamente.
▶ Embalagem	tamanho do pacote/embalagem. Os pesticidas encomendados devem ser entregues no tamanho de embalagem para uso final, i.e. o tamanho da embalagem tem que ser especificado de acordo com as condições de utilização.
▶ Despacho	Transporte (mar, ar ou terra). Ref: Regulamento Internacional de Mercadorias Perigosas
▶ Protecção	Roupa Protectora Disponível, bem como qualquer protecção precisa.
▶ Rótulo	Ref: Código de conduta da FAO, artigo 10. O rótulo é a mais importante e única fonte de informação para o uso judicioso do pesticida. Por vezes tem que ser usado mais que um idioma.
▶ Receptor	Morada da pessoa/instituição responsável.
▶ Propostas	Medidas futuras de protecção de plantas

Ferramentas agrícolas

Estas ferramentas (e utensílios) são meios essenciais de produção e geralmente duram apenas duas épocas. As comunidades afectadas por desastres perdem, frequentemente, as suas ferramentas e utensílios, ou vendem-nos como uma medida para comprar comida. Muitas vezes não têm dinheiro para comprar novas ferramentas. Estes artigos fazem, portanto, parte dos pacotes de ajuda.

Apesar de existirem diferenças geográficas significativas nos níveis e tipos de utensílios de produção, a enxada é, geralmente, a mais utilizada. Devem ser consideradas várias diferenças ergonómicas relacionadas com o sexo, ao seleccionar enxadas (e.g. comprimento do cabo, peso e largura da lâmina e a forma de fixar a lâmina no cabo). Deve ser recolhida toda a informação relevante, de forma a fabricar utensílios adequados às características físicas das mulheres. Devem ser visados encontros entre ferreiros e mulheres agricultoras para garantir o fabrico de ferramentas adequadas.

A introdução de tecnologias melhoradas (tais como novos utensílios, tracção animal ou mecanização) não é, normalmente, prevista em operações de apoio, uma vez que requer muitas acções de formação e de assistência técnica. Tecnologias como a mecanização, muitas vezes deslocam as oportunidades de ganho salarial das mulheres. Tecnologias adaptáveis e aceitáveis que reduzam a carga de trabalho das mulheres podem ser introduzidas em intervenções de emergência e situações específicas.



Efeitos da Mecanização nas Mulheres¹

Nas Filipinas, uma pequena máquina de descascar foi desenhada, uma vez que descascar era a actividade mais trabalhosa e demorada, dos deveres após colheita das mulheres. A máquina reduziu o tempo de trabalho das mulheres, permitindo-lhes fazer em alguns minutos aquilo que demorava várias horas a fazer à mão.

¹ Fonte: Mowbray, 1995.

 Critérios de avaliação da situação dos utensílios manuais e ferramentas de ferreiro

- Regional, nacional e provincial
- Tipos de utensílios manuais
- Usos de utensílios manuais
- Períodos de substituição
- Principais agrupamentos populacionais
- Níveis de especialização
- Áreas de serviço e proporções
- Actividades de produção alimentar
- Uso de utensílios multi-funcionais
- Ligações de distribuição
- História de ajuda à produção
- Combustíveis
- Workshops
- Ferreiros rurais
- Centros de jardinagem
- Equipamentos de bombas de água
- Produção de ferramentas manuais
- Desenhos locais
- Fundição
- Materiais em bruto para ferramentas de ferreiro
- Fabricantes de larga escala
- Fornecedores regionais
- Política governamental
- Custos do material em bruto
- Condado e Distrito
- Tipos de ferramentas de ferreiro
- Usos das ferramentas de ferreiro
- Disponibilidade sazonal
- Localização das produções
- Taxas de produção
- Zonas agrícolas
- Papeis de género
- Períodos de utilização
- Limites do conflito
- História de ajuda ao fornecimento
- Características do local
- Mestres ferreiros
- Aprendizizes
- Serviços de parcerias
- Equipamento de processamento alimentar
- Produção de ferramentas de ferreiro
- Designs externos
- Manutenção e reparação
- Materiais em bruto para utensílios
- Agências humanitárias
- Fornecedores internacionais
- Serviços G.I.S.
- Custos de produção por item



Conhecimento especializado necessário para apoiar a produção local de ferramentas manuais

- Preparação do local e pontos de fogo
- Manutenção de uso e arranjo das ferramentas de ferreiro
- Identificação e usos de fragmentos de metal disponíveis
- Identificação das partes do equipamento e as suas funções (e.g. arado de bois)
- Gestão de fogos, forjamento, endurecimento e tempera, reparações dos itens seleccionados
- Administração, coordenação e operação do projecto
- Ferramentas de ferreiro necessárias para construir novas ferramentas de ferreiro
- Ferramentas de ferreiro necessárias para fazer cada utensílio manual
- Especificações dos materiais em bruto para a produção de ferramentas de ferreiro
- Especificações dos materiais em bruto para a produção de utensílios manuais
- Quantidade de ferramentas de ferreiro e utensílios manuais obtida, por quantidade de materiais em bruto
- Metodologias para o estudo do consumidor, avaliação do nível de capacidades, avaliação de capacidade dos Workshops, avaliação da qualidade dos produtos, controlo e avaliação, e controlo de qualidade
- Memorando de compreensão dos produtos locais
- Manuais de formação (e.g. trabalho em metal, inventário, gestão financeira e marketing)
- Especificações do kit de formação das ferramentas de ferreiro
- Especificações do kit de ferramentas pelo Centro de produção local (mestre ferreiro)
- Kits adicionais de ferramentas de ferreiro para diversificar a produção (e.g. pescarias)

Gado

O apoio ao gado é um assunto mais extenso do que a sua simples reposição. Os programas de reposição, envolvendo a distribuição de animais vivos, são muitas vezes expostos a riscos consideráveis. São sujeitos a problemas de doenças e restrições logísticas (e.g. alimentação), e são caros. Contudo, o gado representa a segurança alimentar para muitas pessoas.

As mulheres desempenham papéis essenciais ao criar pequenos animais, e a recolher e processar produtos derivados do gado para consumo da exploração e venda. Os homens são, muitas vezes, os donos e vendedores de gado de grande porte. Em situações de desastre, os homens migram frequentemente, vão para a guerra ou procuram emprego fora da quinta, e as mulheres assumem maiores responsabilidades na criação de animais. Além disso, em resposta à exigência humana de produtos de origem animal, a criação de gado em zonas peri e intra-urbanas aumentou como empresas de rendimentos, com uma maior participação de mulheres e crianças. Ultimamente, na maior parte das cidades, de países em desenvolvimento, as mulheres são também vendedoras de alimentos preparados, que muitas vezes utilizam produtos animais.

As mulheres criam frequentemente aves domésticas de capoeira e pequenos ruminantes. Projectos de reposição de aves de capoeira, executados com formação associado e projectos que envolvem redistribuirão no país, por exemplo, de pequenos ruminantes, mostraram ser bem sucedidos (e.g. Azerbaijão, Eritreia, Somália).

As viúvas tendem a dar-se bem quando o seu stock é repostado. As mulheres devem, preferencialmente e tanto quanto possível, ser envolvidas activamente na consulta das comunidades visadas. A reposição de stocks ajuda na reunificação das famílias, enquanto que as pessoas desalojadas tendem a recuperar se lhes derem animais suficientes (e.g. Afeganistão: cerca de 70 cabeças de gado de baixo porte por família – no mínimo). As famílias que têm algum gado próprio e ainda estão no sistema pastorício devem ser também visadas, i.e. não desamparados totalmente com pouco ou nenhum respeito ou ritos tradicionais na comunidade.

Em caso da tradicional tracção animal com participação activa das mulheres, o fornecimento de animais com arados pode contribuir para aliviar a sua excessiva carga de trabalho e aumentar a produtividade do trabalho.

A análise ASEG é frequentemente subutilizada na programação de emergência. As técnicas participativas apoiam a identificação dos papéis de género na gestão de diferentes recursos animais; compreensão dos diferentes utilizadores finais para várias categorias de gado; e a avaliação de necessidades de animais vivos, alimentação e remédios veterinários.

Directrizes do programa

Os indicadores quantitativos nem sempre fornecem informação suficiente e não são bons para objectivos sociais

- Deve ser considerada a viabilidade da intervenção (i.e. existe ou não estabilidade política suficiente, água e alimentos para os animais, e viabilidade/acesso aos mercados).
- Os programas de reposição precisam de ser a longo prazo, requerendo a posse, monitorização e acompanhamento da comunidade. A reposição de stocks deve ser conduzida como parte de um pacote inserido nos serviços associados, em vez de uma intervenção individual, i.e. devem ser realizados de uma forma integrada que apoie o crescimento a longo prazo no sector global – gestão de água/terra/animais, marketing, formação de saúde animal, e diversificação dos meios de subsistência.
- Devem realizar-se tentativas para fornecer alimentos alternativos, enquanto as manadas aumentam em número.
- Devem estar disponíveis, em toda a fase de uma emergência, medidas de saúde animal de forma a preservar manadas de gado, promover a produtividade e manter os preços de revenda.
- Deve ser considerado o apoio a mercados e infra-estruturas, para garantir a actividade de mercados de gado para o benefício de agricultores pastorícios, mas também para maximizar o uso dos limitados recursos de emergência.
- Uma pequena reposição de stock pode ser aplicada como estratégia para realçar a mobilidade de bens em áreas muito inseguras ou em áreas de degradação ambiental, ou para aumentar a segurança alimentar das explorações em campos de refugiados e pessoas deslocadas
- Em algumas circunstâncias, a ajuda deve concentrar-se em gado de grande porte (ou, pelo menos gado misto), uma vez que eles tendem a ser mais valiosos a longo-prazo. A reposição de espécies mistas é melhor do que a de apenas gado pequeno.
- Os camelos são melhores em áreas secas, mas demoram um tempo relativamente longo a produzir. Os camelos devem ser distribuídos juntamente com cabras/ovelhas de forma a aumentar os números e providenciar uma reserva de alimentos. Isto tende a ser caro.

O transporte internacional de alimentação animal de emergência não é, em princípio, suportado pela FAO, apesar de poderem existir casos para importar minerais necessários. O fornecimento de alimentos suplementares pode ser ponderado, depois de, cautelosamente, avaliar o seu custo/eficácia, nas extensas necessidades dos sistemas de pasto. Isto é mais facilmente justificável para a criação e animais de tiro, do que para manadas inteiras.

Em sistemas extensivos, o melhoramento ou reabilitação de pastos degradados, por exemplo semeando legumes ou outras ervas perenes, pode ser uma opção em locais de pasto limitados, onde as condições do solo e humidade são favoráveis.

Sistemas bancários pastorícios

O estabelecimento de oportunidades de investimento alternativas para pastores, particularmente aqueles num estado de riqueza média ou alta, foi denominado “intervenção chave” nos pastos. Existem, contudo, um número de critérios a ser considerados no delineamento do projecto que, pelo menos à primeira vista, parecem apresentar importantes obstáculos.

- Tal esquema pode requerer uma componente motivacional para interessar os pastores nas operações bancárias, e um delineamento cauteloso, para garantir o acesso fácil ao seu dinheiro.
- Representam, as contas bancárias, em moedas a perder valor, um melhor retorno real do que o gado, mesmo quando são contabilizadas perdas periódicas devido à seca?
- Como vai o sistema bancário pastorício, interagir com o uso de gado para construir redes e prestígio sociais?
- Vão, os mecanismos tradicionais inter-comunidades de apoio aos pobres através de gado, sofrer? Foram consideradas outras formas tradicionais de poupança (jóias, armas, carpetes)?
- Como podem ser superadas as logísticas para juntar pastores e bancos?

Deve realizar-se uma ponderação especial dos perigos, ambientais e relacionados, do excesso de pasto, particularmente em áreas de elevada densidade populacional – como acordos IDP e de refugiados. Nestas áreas, a reposição de stock pode não ser aconselhável. As estratégias de intervenção devem reflectir estas realidades, pela incorporação do apoio aos programas de meios de subsistência, como parte da qualidade global da resposta de emergência.

Considerações Ambientais

- Medidas de alívio da seca**, para minimizar o impacto da seca nos sistemas de produção e meios de subsistência. Estes devem incluir: redução do gado, pastos em tempo de seca com reservas de água de emergência, crédito, dinheiro/alimentos para trabalho e outras medidas para manter a disponibilidade dos alimentos humanos, rápidos aumentos nos serviços animais e humanos, suspensão dos impostos e taxas associadas, e medidas de ajuda – particularmente para os doentes e os incapacitados para trabalhar.
- Redução de emergência do gado**, para reduzir a pressão em zonas de pasto em risco, estimular a economia local em tempo de crise e/ou facilitar entradas de dinheiro em tempos críticos. Se os agricultores são desencorajados da venda ou mudança de gado em anos maus, esta acção leva ao aumento de manadas grandes, contribuindo para o excesso de pasto.

Pesca

Pode ser necessária ajuda de emergência para retomar a produção e meios de subsistência dos sistemas piscatórios artesanais, afectados por desastres naturais (tempestades ou marés) ou por emergências complexas, onde se possam ter perdido barcos e equipamentos. É necessária uma avaliação sensível ao género para determinar o número e condições das pessoas afectadas, barcos, e equipamento de pesca em diferentes locais antes e depois do acontecimento. Isto deve ter em consideração métodos de pesca, preservação, processamento e transporte; fontes alternativas de meios de subsistência; e tendências actuais do mercado para a produção de peixe.

Conhecimento especializado necessário para apoiar pescadores artesanais

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Métodos e técnicas piscatórias | <input type="checkbox"/> Tipo e tamanho da malha das redes |
| <input type="checkbox"/> Espécies de peixe | <input type="checkbox"/> Número, tex, denier, metros/kg |
| <input type="checkbox"/> Processamento | <input type="checkbox"/> Construção e suspensão de redes |
| <input type="checkbox"/> Preservação | <input type="checkbox"/> Tipos e dimensões dos anzóis |
| <input type="checkbox"/> Contentores e canoas isolados | <input type="checkbox"/> Dimensões do casco e motor |
| <input type="checkbox"/> Moldes, lançamento de linha, redes de arrasto e redes de pesca | <input type="checkbox"/> Arame de aço inoxidável (50 cl, 1mm) |
| <input type="checkbox"/> Anzol e linha | <input type="checkbox"/> Largura (4-8 mm) do cabo (PE/PP) |
| <input type="checkbox"/> Armadilhas | <input type="checkbox"/> Linhas (e.g. verde 1.7 – 1mm) |
| <input type="checkbox"/> Protecção ambiental | <input type="checkbox"/> Tipos de chumbada principal (210/240) |
| <input type="checkbox"/> Pescarias costeiras | <input type="checkbox"/> Diâmetro/extensão da malha |
| <input type="checkbox"/> Pescarias terrestres | <input type="checkbox"/> Montagem, equipamento e suspensão |
| <input type="checkbox"/> Aldeias | <input type="checkbox"/> Gestão do negócio |
| <input type="checkbox"/> Centros de formação | <input type="checkbox"/> Fixar o preço, compra e venda |
| <input type="checkbox"/> Pescadores homens e mulheres | <input type="checkbox"/> Marketing |
| <input type="checkbox"/> Manutenção e controlo do stock | <input type="checkbox"/> Estudos |

Nas comunidades piscatórias as mulheres tendem a ser predominantes no manuseamento, preservação e processamento do produto pesqueiro: elas ajudam na descarga de barcos e redes, trabalham na secagem ao sol, salgam, fumam, preparam e processam os peixes. Todas as actividades paralelas (como a recolha de água, sal e combustível) são também, muitas vezes, geridas por mulheres e consomem bastante tempo e são fisicamente desgastantes. Em alguns locais as mulheres estão também directamente envolvidas na pesca a partir da costa e barcos, e na construção e emenda de materiais de pesca. Elas contribuem também significativamente na alimentação e colheita de empresas de aquacultura.

Questões a Colocar – Avaliação de Necessidades

Lista de verificação da situação

- ▶ O que aconteceu?
- ▶ Quem são as pessoas afectadas pelo desastre?
- ▶ São homens, mulheres ou crianças?
- ▶ Onde estão?
- ▶ Como posso comunicar com elas?
- ▶ São necessárias reuniões separadas para homens e mulheres?
- ▶ São pessoas refugiadas, deslocadas ou locais?
- ▶ São os seus acordos voluntários ou involuntários?
- ▶ Quem precisa mais do quê?
- ▶ O que necessitam primeiro? Por quanto tempo vai ser necessário o apoio?
- ▶ Pessoas diferentes têm diferentes necessidades?
- ▶ Os alimentos estão disponíveis? Onde? Para quem?
- ▶ Quais os hábitos alimentares? O que mudou?
- ▶ Como são partilhados os alimentos dentro das famílias/grupos?
- ▶ Quais as condições de acessibilidade aos alimentos para homens e mulheres?
- ▶ O que pode você fazer?
- ▶ Como podem fazer? Como podem fazê-lo?
- ▶ Quem pode ajudar?

Lista de verificação das pessoas afectadas

- ▶ Quais as suas características (homem, mulher, ← 5, →60)?
- ▶ Quantos são os negócios dirigidos por mulheres?
- ▶ Quantos são órfãos?
- ▶ Quantos estão incapacitado/as?
- ▶ Quantas pessoas estão internamente deslocadas? Refugiadas? Retornadas?
- ▶ Onde estão?
- ▶ Quem e quantos perderam os seus meios de subsistência?
- ▶ As perdas foram a curto ou longo prazo (e.g. a colheita e reservas de alimentos, sementes e ferramentas apenas de uma época ou a perda permanente dos terrenos)?
- ▶ Que outros bens foram perdidos?
- ▶ Quantas pessoas que garantiam o sustento da família se perderam?

Lista de verificação do registo dos beneficiários

- ▶ Uma pessoa precisa de se registar?
- ▶ Quem (homens, mulheres, ricos/pobres, minorias, tribos) sabe como se registar?
- ▶ Em que língua, e por que meios, é dada a informação? Toda a gente a percebe?
- ▶ Quais os custos de registo (tempo, dinheiro e reuniões com líderes)?
- ▶ Algum dos sexos está menos apto para se registar devido à sua limitada mobilidade cultural ou geográfica? Qual? Porquê?
- ▶ As mulheres dirigentes de explorações e pessoas incapacitadas podem registar-se?
- ▶ É provável existir sistematicamente uma contagem por baixo de alguma categoria (e.g. negócios dirigidos por mulheres)?

Lista de verificação de necessidades de itens alimentares

- ▶ É necessário o fornecimento de matéria-prima, ou uma dieta “equilibrada”?
- ▶ Quais as preferências locais de alimentos?
- ▶ Que alimentos ou variedades são mais fáceis de armazenar, processar e cozinhar com combustível limitado?
- ▶ Que fontes de lenha estão disponíveis para cozinhar?
- ▶ Se são fornecidos fogões, para poupança de combustível, são aceitáveis?
- ▶ É seguro sair do acampamento para procurar lenha (minas, possíveis raptos)?
- ▶ Quais os requerimentos de água para cozinhar? Necessidades de recipientes?
- ▶ Quais os alimentos preferidos para o desmame de crianças ← 5?
- ▶ Que tabus alimentares afectam as mulheres?
- ▶ O que é que as mulheres querem?

Lista de verificação de necessidades de itens não alimentares

- ▶ Qual a água necessária para uso pessoal (beber, cozinhar, tomar banho e lavagens)?
- ▶ Qual a necessidade de recipientes para o transporte de água com recipientes?
- ▶ Quais as necessidades de abrigo temporário ou permanente (enquanto desalojados ou para a substituição ou arranjos da habitação permanente)?
- ▶ Quais as necessidades, de privacidade e de instalações de banho separadas, para homens e mulheres?
- ▶ Qual a divisão de género do trabalho na construção de habitação?
- ▶ Quais os objectos domésticos preferidos (fogões, recipientes, panelas e frigideiras, recipientes de armazenamento, e combustível para aquecimento e luz) e materiais (cimento, bombas manuais, etc.) necessários?
- ▶ O que é preciso na forma de roupa e cobertores (homem/mulher, adulto/criança)?
- ▶ Quais as necessidades médicas (particularmente necessidades femininas – saúde reprodutiva, planeamento familiar e vítimas de violação).
- ▶ O que é necessário para garantir que a escola para as crianças não é interrompida (raparigas, rapazes)?



Lista de verificação das necessidades de retoma de meios de subsistência

- ▶ Quais as colheitas e variedades, ferramentas manuais, criações de gado, e animais resistentes a períodos de seca que são necessários para uma rápida recuperação?
- ▶ Que materiais são necessários para a reabilitação de bens de subsistência?



Lista de recursos dos doadores

- ▶ Quanto pode (realmente) ser fornecido pelos doadores?
- ▶ Quando serão distribuídos os recursos?
- ▶ Podem os alimentos ser, temporariamente, desviados de outros stocks, enquanto se espera pela chegada dos alimentos doados?
- ▶ Os doadores podem pedi-los emprestados de reservas governamentais e repô-los quando chegarem os recursos doados?
- ▶ Qual a potencial poupança na ajuda alimentar?
- ▶ Qual o papel de factores a nível intermediário, como regulamentos administrativos, custos de transacção, instituições, preços, mercados e intermediários do mercado?
- ▶ Qual o papel dos factores intermediários no desastre?
- ▶ Quantas pessoas podem ser ajudadas, durante quantos dias ou semanas?

Questões a Colocar - Avaliação da Situação



Lista de verificação dos aspectos de implementação do programa

- ▶ Quais os critérios de selecção dos beneficiários desagregados por género?
- ▶ Qual a melhor altura e duração da ajuda?
- ▶ Que método de escolha é recomendado, directo e/ou indirecto (e.g. através dos mercados sociais, escolha da comunidade)?
- ▶ Que estruturas de controlo são necessárias para a escolha e distribuição?
- ▶ Que transferência mínima de rendimentos por grupo beneficiário é necessária?
- ▶ Que estruturas existentes na comunidade devem ser usadas para selecção e escolha dos beneficiários?
- ▶ Quais as capacidades das estruturas, de distribuição e execução, recomendadas?
- ▶ Que estruturas de controlo para escolha e distribuição estão disponíveis?

Lista de Verificação do Cesto de alimentos²

- ▶ Quais os défices de ingestão global de calorias, desagregado por género, entre a população visada?
- ▶ Qual o valor do pacote de ajuda proposto (e.g. cesto alimentar) em termos locais e custos para as Nações Unidas? Qual o valor comparado com os rendimentos dos beneficiários e os salários existentes?
- ▶ Quais as possibilidades existentes para a substituição de produtos alimentares locais por alimentos importados?
- ▶ Qual o valor nutricional da intervenção alimentar proposta?
- ▶ Quão aceitáveis pelos beneficiários são os produtos propostos, de acordo com as necessidades desagregadas por género?
- ▶ Quais os requisitos especiais (e.g. embalagem, qualidades culinárias, etc.)?

Lista de verificação dos antecedentes sócio-económicos

- ▶ Qual o número de pessoas, desagregadas por género, afectadas pela emergência?
- ▶ Qual o estado nutricional da população (ou beneficiários)?
- ▶ Qual o custo da produção comparado com outros produtos agrícolas?
- ▶ Quais as fontes (desagregadas por género) de rendimento para tanto para áreas rurais como para áreas urbana?
- ▶ Que importantes dados económicos estão disponíveis, especialmente na agricultura, disponibilidade dos alimentos e importações de alimentos?
- ▶ Qual a percentagem de importação de alimentos na importação geral?
- ▶ Que dados, desagregados por género, de rendimento dos negócios familiares estão disponíveis, diferenciados por rendimentos rurais e urbanos?
- ▶ Qual o nível de posses de terra, distribuição de terra e percentagem de proprietários, diferenciados por sexo, na população rural?

Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar nacional

- ▶ Quais os efeitos da emergência na segurança alimentar nacional e reservas alimentares? Qual a situação da disponibilidade geral alimentar?
- ▶ Que medidas governamentais estão a ser tomadas para aumentar as ligações da segurança alimentar com outros programas nacionais e internacionais? Que mudanças macro – económicas sucederam? Existem alguns problemas de orçamento governamentais a restringir a capacidade nacional de importação alimentar?
- ▶ Que problemas estruturais levam à insegurança alimentar nacional? Quais as condições de mercado e interacções possíveis?
- ▶ Qual o défice de espera, causado por acontecimentos extraordinários que ocorreram durante o ano de mercado agrícola, a ser avaliado?
- ▶ Qual o impacto do desastre na economia global e condições estruturais importantes para a produção agrícola e marketing (produção, transporte, irrigação, infra-estruturas, etc.)
- ▶ Quais os efeitos dos mercados e da produção alimentar, nos preços de mercado e na viabilidade económica global?

² Fonte: Directrizes do PAM de Avaliação de Necessidades de Emergência Modificadas. Outubro, 1999.



Lista de verificação dos efeitos na segurança alimentar dos agregados familiares

- ▶ Quais as propriedades mais afectadas (estado social, desagregado por género, distribuição regional)?
- ▶ Que mudanças, desagregadas por género, nas fontes de rendimento ocorreram dentro das propriedades afectadas?
- ▶ Quais as capacidades de enfrentamento, desagregadas por género?
- ▶ Que capacidades de redes solidárias e comunidades de auto-ajuda existem?
- ▶ Quais os problemas estruturais que levam à insegurança alimentar nas propriedades?
- ▶ As explorações pobres enfrentam despesas adicionais? Quais são?
- ▶ Existe o perigo de depleção de bens? Quão agudo é este perigo?
- ▶ Qual a disponibilidade dos combustíveis para cozinhar? Qual o impacto ambiental da sua utilização?



Lista de verificação do Papel da Ajuda Alimentar

- ▶ Qual o potencial papel da ajuda alimentar no que diz respeito a transferências de rendimentos e poupanças?
- ▶ Existe necessidade de criação de bens comunitários? Quais os tipos recomendados?
- ▶ Existe necessidade de apoio nutricional? De que tipo?
- ▶ Qual o impacto, desagregado por género) na afirmação de grupos vulneráveis?



Lista de verificação das ligações e medidas governamentais para a segurança alimentar

- ▶ São necessárias mudanças nas políticas alimentares governamentais?
- ▶ Quais as ligações com outros programas de desenvolvimento e económicos (WB, UNDP, UNDAF, outras agências das Nações Unidas)?
- ▶ Quais os planos e capacidades governamentais para lidar com o desastre?
- ▶ Que ligações de apoio e sinergias das Nações Unidas com outros programas são recomendados?

ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise Socio-Económica e de Género



OBJECTIVOS

- ▼ Explicar como se integra a análise de género no processo de selecção de alvos
 - ⦿ Ligação: Avaliação de Necessidades
 - ⦿ Ligação: Monitorização e Avaliação
 - ⦿ Ligação: Parcerias
 - ⦿ Ligação: Ferramentas ASEG
 - 📖 Ver: MOU com Governos e parceiros de implementação
 - 📖 Ver: Compromissos do PAM para com as Mulheres

CONCEITOS CHAVE:

- ▼ Selecção de beneficiários sensível ao género; Aplicação ASEG; Critérios de selecção de alvos, métodos e processos.

ALVO

Visão Geral do planeamento de operações de Emergência

O objectivo da selecção de alvos durante intervenções de emergência é responder às necessidades actuais das mulheres, homens e crianças mais vulneráveis, ao usar os recursos da forma mais eficiente possível do ponto de vista social e económico.

Seleccionar alvos eficazmente também visa a criação de benefícios duradouros para os beneficiários, através da promoção de estruturas comunitárias de auto-ajuda e da criação de bens sustentáveis. Um dos objectivos mais importantes da selecção de alvos é também a identificação de riscos potenciais e das consequências envolvidas na aplicação dos mecanismos de selecção de alvos escolhidos. Por exemplo, seleccionar sub secções de uma população em tempos de crise pode servir como uma fonte de vulnerabilidade para aqueles que recebem assistência. A aplicação dos princípios deve ser registada.

Princípios

- ▶ Equidade
- ▶ Adequação
- ▶ Eficiência
- ▶ Transparência
- ▶ Igualdade

Consequências Positivas de uma Boa Selecção de alvos

Um bom processo de selecção de alvos assegura não só a distribuição aos que mais necessitam mas também tem consequências positivas para:

- ▶ Desenvolvimento comunitário
- ▶ Melhoria nas infra-estruturas de mercado e comércio
- ▶ Contribuição para a igualdade entre géneros
- ▶ Criação de bens de desenvolvimento

Processos de selecção e filtragem de beneficiários

Áreas de intervenção e grupos ou indivíduos que podem ser receptores potenciais nos agregados familiares mais necessitados são identificadas e definidos durante o processo de selecção. A selecção deve focar-se em grupos e/ou indivíduos que tem tendência a estar mais em risco. No contexto de emergência, geralmente a **selecção envolve quatro passos**:

Passos do processo de selecção:

- | | |
|----------------------------|--|
| ▶ Criar prioridades | Identificar os critérios nos quais áreas, grupos populacionais e agregados familiares individuais específicos devem ser seleccionados |
| ▶ Identificar | Desenvolver ferramentas de filtragem (administrativas, mecanismos de comunidade ou de auto-selecção) para assegurar que apenas aqueles que reúnam os critérios de selecção recebam os benefícios |
| ▶ Repartição | Determinar a quantidade bens e de serviços que vão ser fornecidos aos que foram identificados como necessitando de ajuda para que, desta forma, se possa atingir o impacto desejado entre os beneficiários do programa |
| ▶ Opções | Escolher estratégias de intervenção adequadas e opções de entrega para que se possa alcançar a população seleccionada. |

É importante não só considerar a proporção de pessoas afectadas mas também o seu número real. A estimacção inicial da **carga beneficiária seleccionada** pode ser baseada no mapeamento da vulnerabilidade desenvolvida com os parceiros de implementacção durante a **avaliacção de necessidades**. No entanto, estes cálculos são muitas vezes baseados em amostras de avaliaçoes e estimacções de médias (por exemplo, a área total, tamanho do agregado familiar e terras/gado). São frequentemente necessários sistemas de informacção adicionais para melhorar a precisão com que se seleccionam beneficiários individuais na altura da **distribuição dos recursos**.

Deve ser preparada uma matriz para a definiçao de um **pacote de ajuda** detalhado e também um **plano de distribuicção** para áreas de intervençao prioritárias. Quando a equipa do projecto tem capacidade de decisao, a eficiencia da selecção depende da validade dos dados que foram recolhidos e analisados.

Os **critérios de filtragem** devem ser avaliados em termos de eficacia, eficiencia e de praticabilidade de identificar agregados familiares que estão a enfrentar uma inseguranca aguda no que diz respeito à alimentacção, mecanismos de salvaguarda contra o registo múltiplo ou enviesamentos no processo de selecção por agentes de execuçao locais, e a aceitaçao da populaçao seleccionada. Deve ser feita uma especial referencía às **categorias de beneficiários**, verificadas durante a avaliaçao de impacto, e o **nível escolhido de selecção**.

Os critérios usados na selecção não devem ser ambíguos. Por exemplo, agregados familiares que perderam as colheitas mais valiosas não são necessariamente os mais vulneráveis a curto prazo, mas sim os que tem défices de alimento.



Critérios de Aplicação¹

A aplicação de critérios de selecção sensíveis ao género dependem de:

- ▶ Tipo de crise (desastre natural, conflito civil)
- ▶ Meios de subsistência dos beneficiários (agricultores de subsistência, trabalhadores urbanos)
- ▶ Estatuto dos beneficiários (deslocados, agregado familiar dirigido por uma mulher, deficientes)
- ▶ Focos regionais e locais
- ▶ Estado nutricional
- ▶ Mecanismos de superação de crise
- ▶ Capacidades de implementação locais e externas
- ▶ Segurança política e aspectos de acessibilidade
- ▶ Elegibilidade dos beneficiários
- ▶ Situação (porque é que ele/ela está a necessitar)
- ▶ Posição social (perigo de discriminação)
- ▶ Local onde se encontra
- ▶ Possibilidade de se conseguir alcançar o local (geograficamente/regionalmente)
- ▶ Opções de assistência (estratégias de intervenção)

A filtragem é muitas vezes “suave” quando se usam procedimentos de selecção comunitários. É gerida por comités ou outros organismos de tomada de decisão adoptados dentro da comunidade. Os operadores de ajuda responsáveis devem concordar com a comunidade sobre as modalidades de filtragem. A **lista de beneficiários seleccionados** deve ser partilhada e aprovada pela comunidade. Esta lista representa uma referência base de distribuição, usada para monitorizar o progresso.

A filtragem pode ser complexa e dispendiosa quando se estão a aplicar procedimentos de selecção administrativos. Os agentes de execução da acção de ajuda irão necessitar da **participação de facilitadores e de informadores chave** da comunidade, com a participação activa das mulheres como indivíduos ou em associações, para a selecção e **registo dos beneficiários**.

No caso de listas pré-compiladas, a participação de operadores de ajuda é um pré-requisito para que a selecção seja eficaz. Também deve ser levada em consideração a dinâmica da estrutura socio-económica em situações de emergência complexas.

O resultado da filtragem deve ser coerente com os resultados da análise dos meios de subsistência, as estimativas dos casos dos beneficiários e o plano resultante da distribuição. Em todos os casos, os **números verdadeiros de beneficiários** devem ser monitorizados e comparados com os números provisórios estabelecidos anteriormente.

Podem ser organizadas **workshops de um dia** com a participação de todas as partes interessadas para que seja partilhada a abordagem geral de selecção (baseada na análise dos meios de subsistência e avaliação de necessidades alimentares), para que haja um acordo nos critérios para as áreas afectadas e para grupos beneficiários vulneráveis. Estes são necessários para ajustar os pacotes de auxílio e ajuda alimentar às reais necessidades da população afectada. Estes devem ser priorizados eventualmente, com base nos recursos disponíveis e na capacidade de cada grupo de beneficiar dos direitos pelos agregados familiares a recursos doados e acesso aos serviços.

Quando nos estamos a focar no género no processo de selecção, é importante considerar os diferentes **impactos** da emergência em homens e mulheres e as **limitações** específicas que se apresentam em todos os aspectos da assistência humanitária. Isto pode implicar a colocação de objectivos realísticos baseados em observações empíricas.

¹ Fonte: Materiais de auto-instrução do PAM. Módulo 3: Monitorizando, Reporte e Avaliação.

A eficácia e aplicabilidade da selecção de agregados familiares encabeçados por mulheres devem ter em conta a carga de trabalho prevaemente das mulheres e as relações com a sua nutrição e estado de saúde.

Quando aplicável, uma combinação de produtos alimentares e imputes de auxílio por trabalho deve ser considerada. Este sistema reduz a partilha de rações e de pacotes. Os trabalhadores estão menos inclinados a partilhar ganhos do que presentes e existem menos expectativas para pessoas não elegíveis

Aplicação ASEG no Contexto de Desenvolvimento

A estimação do número de beneficiários seleccionados e a sua localização é baseada no mapeamento da vulnerabilidade acordado entre operadores/parceiros agentes de execução.

Os factores principais envolvem o tipo de crise (um desastre natural ou uma emergência complexa), o estado das pessoas interessadas (IDPs, refugiados), área de foco, condição nutricional, mecanismos de superação de crise, capacidades de implementação, segurança política e acessibilidade.

A questão é: “Se e onde é que é aplicável seguir uma perspectiva de género na distribuição de ajuda?” Devem ser compreendidas profundamente as questões de coesão e de desenvolvimento comunitário.

É necessário efectuar uma escolha entre abordagens pragmáticas não discriminativas/discriminativas, nível geográfico (toda as pessoas num dado local) ou posição social (um grupo socio-económico específico). A última deve ser adoptada quando existe um impacto homogéneo nas pessoas que vivem na área afectada. Isto ocorre normalmente em situações socio-económicas, culturais e étnicas coesas.

Aplicação ASEG no Contexto Institucional

NO CAMPO

- ▶ Origem e passado da população
- ▶ Conhecimento dos beneficiários

INTERMÉDIO

- ▶ Experiências passadas com desastres
- ▶ Lições aprendidas

MACRO

- ▶ Políticas e prioridades
- ▶ Legislação existente

Deve ser tomada uma decisão estratégica para escolher um nível apropriado de selecção no que diz respeito à distribuição de ajuda alimentar. A segregação de receptores pode ser necessária, excepcionalmente, quando o risco de incluir grupos não necessitados é demasiado alto ou em situações de tensões sociais inevitáveis. Isto pode ocorrer numa situação de emergência complexa, quando se seleccionam agregados familiares encabeçados por mulheres é crucial tentar evitar a violência dirigida a estas e assegurar que estas são o receptor final da ajuda.

A probabilidade de coesão de género da população ocorre onde tendências reforçadas resultaram devido a situações de emergência complexas (por exemplo, onde os homens tiverem emigrado ou onde a maioria das mulheres comandam agora as propriedades).



Aplicação ASEG no Contexto dos Meios de Subsistência

Os critérios de selecção de alvos vão depender dos resultados da análise dos meios de subsistência e de sistemas de agricultura, realizada durante a situação e durante a fase de avaliação de necessidades.

A análise de género não deve ser considerada como um assunto vertical em termos de uma categoria de beneficiários adicional de uma forma numérica preconcebida, mas como um resultado real de uma abordagem analítica no contexto dos meios de subsistência.

Na análise final, a escolha do mecanismo de selecção não deve ser baseada em critérios orçamentais. Os parâmetros principais são os objectivos, os recursos disponíveis, o contexto da intervenção de emergência, e o contexto dos meios de subsistência da população seleccionada.

Métodos de selecção de alvos

A selecção pode ser da responsabilidade de estruturas governamentais já existentes, comunidades beneficiadas e, em alguns casos, até de estruturas externas. Cada uma das partes interessadas envolvidas na selecção tem que estar consciente das preocupações de género em todos os passos do processo. Existe normalmente uma divisão de responsabilidades entre as diferentes partes interessadas envolvidas e é adoptada uma combinação de vários métodos de selecção. Não existe um só método de selecção que seja adequado para todas as situações e para todos os grupos vulneráveis.

Os principais parâmetros a ter em conta são os objectivos, os recursos disponíveis, o contexto da intervenção de emergência e a situação da população seleccionada no que diz respeito a meios de subsistência. É sempre necessário um sistema eficiente de monitorização da eficiência da selecção para que sejam detectadas e corrigidas possíveis discriminações e falta de apropriação.

A **auto selecção** é quando as encomendas de ajuda que são escolhidas são só aquelas que a população seleccionada quer ou está disposta a pagar por.

Este mecanismo aplica-se principalmente aos planos da Alimentos por Trabalho (FFW - *Food for Work*) durante a distribuição de produtos alimentares de ajuda em Operações Prolongadas de Auxílio e Reabilitação (PRROs), mas também pode ser levada em consideração para procedimentos de distribuição de pacotes agrícolas de auxílio que não são grátis. Podem ser combinados fertilizantes, gado vivo e medicamentos veterinários com planos de reabilitação de infra-estruturas agrícolas.

O pagamento pode ser representado por tempo, esforço e custos de oportunidade de emprego, ou vendas subsidiadas de materiais que estão temporariamente indisponíveis nos mercados locais. De um modo geral, procedimentos de auto selecção e de selecção de comunidade são considerados opções de baixo custo, pois não necessitam de uma filtragem directa dos beneficiários que são elegíveis para receberem ajuda. Apesar de serem necessários grandes esforços e tempo dos representantes da comunidade nestes sistemas, estes não são considerados como custos de projecto.

Existe a possibilidade de que os estoques de emergência não cheguem às populações mais necessitadas pois existem muitas vezes barreiras socio-económicas ou constrangimentos de tempo.

Auto selecção

Processo de selecção	▶ As pessoas decidem por elas mesmas se querem tirar partido da assistência oferecida;
Principais partes interessadas	▶ Os indivíduos na comunidade;
Vantagens relacionadas com o género	▶ A auto selecção é normalmente eficiente do ponto de vista de custos e menos intrusiva no meio social
Desvantagens relacionadas com o género	▶ A auto selecção em programas de alimentos por trabalho pode obrigar a alguns custos escondidos pois os requisitos de trabalho reduzem até certo ponto o valor da transferência líquida para os agregados familiares. Em situações de emergência, os indivíduos mais necessitados retêm valor para usos alternativos do seu tempo.

A **selecção administrativa** é quando agentes externos (administradores ou equipas de projecto) definem as características dos beneficiários. Este método é por vezes imposto por convénios institucionais e acordos com as autoridades nacionais, onde os sistemas de distribuição nacionais estão bem estabelecidos (por exemplo na República Democrática da Coreia) e devido a questões de soberania (por exemplo o Iraque e o Afeganistão). Nestes casos, pode ser muito difícil de seguir uma perspectiva de género se um acordo com os administradores não for possível. .

Seleção Administrativa

Processo de selecção	▶ Definir prioridades e áreas prioritárias e estabelecer padrões para direitos
Principais partes interessadas	▶ Governo e operadores de emergência
Vantagens relacionadas com o género	▶ Complemento e métodos de suporte participativos
Desvantagens relacionadas com o género	▶ Quando a selecção é efectuada por agentes externos, devem ser evitadas mudanças nas redes de solidariedade comunitárias existentes, ou até lutas de poder dentro de cada família, comunidade, ou grupos políticos e étnicos diferentes.



Seleção Comunitária (Participativa)

Processo de selecção	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa os líderes da comunidade elegidos tradicionalmente ou democraticamente e estruturas já existentes para a selecção da assistência (quer seja alimentar ou não alimentar) aos beneficiários
Principais partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Comunidade e operadores de emergência
Vantagens relacionadas com o género	<ul style="list-style-type: none"> ▶ As pessoas podem habituar-se a processos de tomada de decisão democráticos, e reforça a responsabilidade comunitária para com os seus membros mais vulneráveis. ▶ Promove a participação das comunidades que muitas vezes sabem melhor que ninguém quem são os seus membros mais vulneráveis ▶ Existe uma menor probabilidade de os sistemas de suporte familiares existentes serem questionados ▶ Contribui para a construção de estruturas de desenvolvimento de base ▶ Pode encorajar as representações equilibradas de género (isto é muitas vezes forçado por estranhos) ▶ Torna possível uma selecção mais refinada (saúde, tamanho da família, membros da família, carga de trabalho, etc.) ▶ Normalmente assegura um melhor sistema de recurso
Desvantagens relacionadas com o género	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os líderes comunitários nem sempre são os melhores representantes dos pobres na sua sociedade ▶ A ausência de supervisão externa pode reforçar o desequilíbrio entre géneros na sociedade ▶ Se a selecção for influenciada, pode ter efeitos negativos na comunidade

A **selecção comunitária** é quando as decisões são efectuadas pelos membros da comunidade ou seus representantes (incluindo os potenciais beneficiários), e a selecção de critérios é baseada no seu julgamento subjectivo das necessidades ou vulnerabilidade. Este método de selecção depende do conhecimento e da compreensão da situação dos vizinhos. É também um procedimento de baixo custo que ultrapassa as dificuldades da recolha de dados enquanto explora a profundidade do conhecimento da vulnerabilidade da comunidade. As mulheres são um recurso importante neste processo.

A cobertura de todos os agregados familiares, ou na melhor das hipóteses baseada no tamanho do agregado familiar pode resultar do facto de se aplicar este método de selecção. Alternativamente, certos sistemas de trocas e empréstimos habituais podem ser partilhados para além dos beneficiários seleccionados, independentemente da avaliação feita por agências exteriores. .

Questões a Colocar - Relatório

Lista de verificação de áreas visadas, grupos, políticas e condutas

- ▶ Quais as áreas que são mais severamente afectadas?
- ▶ Quais as áreas que mais necessitam de assistência de auxílio?
- ▶ Quais são as áreas ou populações mais afectadas?
- ▶ Como é que a selecção pode ser o mais transparente e justa possível?
- ▶ Se as necessidades ultrapassam os recursos que estão disponíveis, como é que seleccionamos as pessoas que têm maiores necessidades?
- ▶ Qual será o melhor método de selecção para o contexto de emergência específico?
- ▶ Qual é o impacto potencial da selecção nos agregados familiares, nos meios de subsistência e no balanço de género existente?
- ▶ Será que os agregados familiares encabeçados por mulheres e os mais pobres (por exemplo idosos, deficientes e órfãos) vão conseguir qualificar-se para receberem auxílio alimentar se estes estiverem ligados a rendimento de trabalho?
- ▶ Será que as necessidades médicas e sanitárias estão a ser tidas em conta?
- ▶ Como é que devem ser distribuídos os imputes agrícolas e alimentares?
- ▶ Que factores devem ser aplicados para classificar/priorizar as áreas que foram afectadas mais severamente?
- ▶ Qual seria a melhor altura para a operação de auxílio?
- ▶ Como é que deve ser organizado o registro dos beneficiários e a entrega de encomendas de auxílio?
- ▶ Que critérios de selecção equilibrados a nível do género devem ser usados?
- ▶ Dentro da selecção na povoação, quais são as trocas entre uma cobertura total versus grupos escolhidos?
- ▶ Quem é que lidera a família? Quais os papéis dos diferentes géneros na preparação da comida?
- ▶ Como é que as exigências do programa “alimentos para a criação de bens” afectarão as actividades de homens e mulheres?
- ▶ Que impacto é que a ajuda vai ter nos mercados locais?
- ▶ Como é que a situação de segurança foi levada em consideração?



Lista de verificação das necessidades de construção de capacidades

- ▶ Quem são as partes interessadas e os operadores envolvidos?
- ▶ Como é que está organizada a comunidade dos beneficiários?
- ▶ Quais é que são as capacidades existentes e disponíveis na comunidade? Mulheres? Homens?
- ▶ Analise a situação do género nos comités locais ou grupos e o que está em falta de acordo com estes critérios:

	Estado actual	Constrangimentos na tomada de decisão	Possibilidades de processo mudança
Presença	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Composição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Função	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- ▶ O que é que as mulheres e os homens querem como suporte para aumentar as suas capacidades e habilidades?
- ▶ É possível assegurar que as mulheres não vão ser marginalizadas, excluídas e desalojadas por causa do novo programa?
- ▶ Será que os homens e mulheres vão beneficiar das novas capacidades e recursos introduzidos pelo projecto (educação nutricional e formação em princípios de saúde básicos)? São necessários programas específicos para aumentar a participação das mulheres?
- ▶ Será que o programa apoia tanto homens como mulheres a assumirem responsabilidades mais extensas na família, incluído o cuidar das crianças? - Será que as iniciativas de aconselhamento vão fornecer abertura para uma reconsideração dos papéis dos géneros nas responsabilidades domésticas e nos processos de tomada de decisões?



ASEG para os Programas de Emergência e de Reabilitação

Análise **S**ocio-**E**conómica e de **G**énero



OBJECTIVOS

- ▼ Familiarizar os operadores de emergência com uma abordagem de género em aquisição e operações de distribuição

📖 Ver: Manual de Logística e Transporte do PAM

📍 Ligação: Módulo sobre Ferramentas ASEG

CONCEITOS CHAVE

- ▼ Especificações sensíveis ao género; Aquisições locais; Logísticas no local; Controle de qualidade participativa; Fases do processo de aquisição.

AQUISIÇÃO E LOGÍSTICA

Aquisição

A aquisição é umas das fases mais cruciais em operações de ajuda. A entrega atempada de pacotes de ajuda no local aos beneficiários identificados depende bastante de um planeamento e funcionamento sólido desta operação complexa.

A aquisição de bens e serviços pressupõem o melhor uso dos fundos que estão disponíveis. O processo inicia-se com a avaliação precisa de requisitos e termina com a recepção segura e instalação dos bens. A aquisição não se limita à compra, que é apenas um elemento de um processo que envolve acções formais que se preocupam com ofertas, encomendas, seguros, transporte, pagamento e registo.

As diferentes fases do processo de aquisição:

- ▶ Identificar necessidades
- ▶ Projectar especificações técnicas
- ▶ Autorização Técnica
- ▶ Requisição de Compra
- ▶ Identificar fornecedores
- ▶ Propor e negociar, licitar
- ▶ Encomendar e Comprar
- ▶ Entregar e Controlar a qualidade

As primeiras quatro fases são da responsabilidade directa dos serviços técnicos relevantes, que também especificam qual o momento do processo de aquisição e, mais particularmente, as actividades de entrega. Para além disso, a equipa operacional no campo e o centro de operações são também responsáveis por pré-identificar e propor possíveis fornecedores, especificar as áreas geográficas onde as provisões adequadas e adaptadas podem ser encontradas. Todas estas acções têm ligações intrínsecas com o plano de implementação de ajuda geral. Sempre que possível, uma abordagem que tenha em consideração os géneros deve ser utilizada.

Logística

A logística envolve muitos passos como a comunicação, ligação, coordenação, custos de transporte, aquisição, garantias e seguros, supervisão, consignação, planeamento de rotas, expedição, acompanhamento da mercadoria na sua rota, capacidade de administração de infra-estruturas, administração de frotas, lidar com a estivação, transporte, armazenamento, distribuição, retenção e redistribuição.

Logística local

- ▶ Capacidade do Porto
- ▶ Existência de infra-estruturas de transporte no país
- ▶ Custos de transporte do país
- ▶ Qualidade das instalações de armazenamento
- ▶ Qualidade das instalações de tratamento
- ▶ Infra-estruturas comunicacionais

Baseando-se nas observações de que a participação activa de mulheres aumenta a eficácia de qualquer operação de ajuda, deve ser promovido um aumento de controlo das mulheres sobre os recursos no seio da família (especialmente da comida).

O PAM pede que existam 50% de mulheres nos comités de registo e distribuição, e que 80% das rações de comida sejam entregues nas suas mãos. O PAM também requisita a publicação dos nomes e direitos de todos os beneficiários de cada família e de cada membro do comité. A FAO ainda não possui qualquer tipo de objectivos particulares no que diz respeito à igualdade entre géneros ou objectivos numéricos de beneficiários. Estes são formulados caso a caso, dependendo de avaliações feitas dentro do próprio país e da estratégia dos doadores.

Especificações de inputs agrícolas com enfoque de género

Uma perspectiva de género nos aspectos relacionados com a logística, aquisição e distribuição começa com a identificação dos indivíduos que irão utilizar as mercadorias fornecidas. O impacto potencial (positivo e negativo) da distribuição para **empresas** de retalho das quais mulheres são proprietárias deve ser analisado. A distribuição gratuita de mercadorias de ajuda pode, por vezes, fazer com que os preços das **mercadorias locais** da mesma natureza desçam.

De forma a capacitar os responsáveis de aquisição a efectuarem negociações correctas e a identificar correctamente os fornecedores, os produtos de consumo e os inputs na agricultura devem ser especificados adequadamente e claramente em todas as suas características técnicas.

Bens Alimentares

Estes bens devem incluir uma variedade de alimentos culturalmente aceitáveis e fáceis de preparar. As mulheres são geralmente as responsáveis pela preparação e aquisição da comida no seio do seu lar. Desta forma, elas devem ser consideradas como uma fonte privilegiada de informação para a identificação de bens de consumo apropriados (incluindo itens não alimentares). As especificações devem derivar de um processo de avaliação de necessidades.

Todos os bens alimentares devem ser seleccionados tendo em consideração os padrões de qualidade internacional, os hábitos alimentares locais e os tipos específicos requisitados e/ou aceites pelas mulheres. Também deve ser considerada a disponibilidade de abastecimentos seguros de água e combustível (a distância e o tempo que demora a recolha), as instalações preexistentes de processamento e as capacidades locais de preparação.



Descrição de itens alimentares

- ▶ Tipos de cereais e grãos, óleos e gorduras, frutas e vegetais, especiarias;
- ▶ Humidade máxima e material estranho nas embalagens de grãos e farinha;
- ▶ Tipos de carne e peixe conservados;
- ▶ Características comerciais de grãos e farinha;
- ▶ Tipos de comida para criança;

Sementes e Material para Plantar

As mulheres rurais tem se tornado, cada vez mais, os principais membros da família que são responsáveis pelo cultivo de artigos de culturas principais e também por assegurar as necessidades de comida do agregado familiar. Os homens dedicam-se mais a actividades que geram rendimento fora da quinta. Consequentemente, as mulheres são uma fonte de informação fundamental na selecção de espécies e de variedade, enquanto se está a avaliar as necessidades de sementes e materiais de plantação de cereais básicos e colheitas de grãos de leguminosas, vegetais e frutas.

Especificações e Padrões de Qualidade para sementes e material para plantar¹

- ▶ Nomes (espécies, variedades e espécies locais)
- ▶ Rácio de germinação (percentagem mínima de espécies/variedade)
- ▶ Pureza analítica (percentagem mínima de variedades estranhas)
- ▶ Estado das sementes (se estão descascadas ou não)
- ▶ Material das embalagens (se é impermeável à água em áreas de muita humidade)
- ▶ Peso estranho no conteúdo (ervas ou outra massa das sementes)
- ▶ Conteúdo em termos de humidade
- ▶ Ausência de material estranho, pragas e doenças nas sementes
- ▶ Tratamento contra doenças e pragas locais
- ▶ Unidades de embalagem (tendo em consideração a capacidade de transporte das mulheres)

Utensílios agrícolas

O estatuto socio-económico pobre das mulheres rurais nos países em desenvolvimento determina as ferramentas de produção e os utensílios que elas podem usar e aos quais podem aceder, que variam entre países e de acordo com o estilo de vida mais nómada ou sedentário das pessoas. Muitas vezes o nível de tecnologia é baixo e o material utilizado pelos ferreiros locais é de má qualidade. É importante ter em consideração que as mulheres muitas vezes necessitam de ferramentas diferentes dos homens. Por isso, as especificações dos utensílios devem ser diferenciadas de forma a permitirem aos fabricantes a produção de ferramentas adaptadas ao género (como por exemplo, incluir espigas nas enxadas para permitir a troca e renovação de lâminas de vários pesos e formas), consultando as mulheres agricultoras beneficiárias.

Nem os grandes nem os pequenos fabricantes têm tendência a dedicar-se a pesquisas do mercado rural muito extensas com o objectivo de adaptar as ferramentas produzidas às necessidades ou à procura de grupos de clientes diferentes. A forma, os materiais usados e o peso são, portanto, estandardizados quer as ferramentas sejam usadas por homens ou por mulheres. Assim, uma mulher ou uma criança tem que esperar que o marido ou pai use a ferramenta tantas vezes que ela fique gasta para que fique leve o suficiente para ser utilizada por elas. No entanto, isto também faz com que esta seja menos eficaz e menos firme.

¹ Fonte: Trabalho da FAO sobre a produção e protecção de plantas sobre sementes de qualidade declarada.

É importante organizar trocas de ideias entre os fabricantes e os clientes, sempre que possível, especialmente com as mulheres. Desta forma, as necessidades específicas de homens e mulheres (como o tempo de uso, quantidade de energia necessária, postura de trabalho, o tamanho e o peso das ferramentas) podem ser levadas em consideração. É também recomendável que se convidem mulheres agricultoras a participarem em demonstrações e workshops sobre o uso de métodos de tracção animal.

Utensílios agrícolas usadas por mulheres agricultoras africanas²

Um estudo conduzido em 1998 pela FAO, IFAD e FARMESA em áreas rurais (com prevalência do cultivo de subsistência) em Burkina Faso, Senegal, Uganda, Zâmbia e no Zimbabué mostrou que as soluções técnicas chocam, muitas vezes, com as crenças religiosas, tabus e atitudes tradicionais no seio da comunidade. Factores culturais específicos têm um impacto directo na escolha de ferramentas e técnicas pelas mulheres agricultoras, na ergonomia e nas condições gerais do seu trabalho agrícola. Existe ainda um tabu particular contra o uso de animais nas quintas por mulheres nestes países. Tradicionalmente os homens são os responsáveis pelo gado e cavalos, e a maior parte dos equipamentos de tracção são demasiado pesados para mulheres.

Tradicionalmente, as enxadas mais curtas são consideradas como as mais eficientes e rápidas para as mulheres. De facto, elas forçam as mulheres a dobrarem-se para a frente e como, normalmente, ela está a carregar uma criança nas suas costas, isto aumenta o esforço do seu trabalho diário.

Melhorar as ferramentas usadas pelas mulheres no seu trabalho não só aumenta a produtividade, reduz o tempo de trabalho, a carga de trabalho e esforço, mas também promove a transferência de tecnologia apropriada. Em circunstâncias mais trágicas, situações de conflito ou de guerra, os homens são levados para longe da sua família, e as mulheres as crianças encontram-se então sozinhas na realização das tarefas familiares, particularmente no trabalho de quinta.

Gado

Frequentemente, os remédios veterinários estão entre os utensílios necessários mais importantes numa emergência. Deve ser dada uma especial consideração ao seu fornecimento e capacidade de compra contínuos, e à disponibilidade de técnicos de gado ou veterinários. A entrega desses utensílios em tempo oportuno depende de financiamento adequado para o armazenamento especializado, transporte e subsídios ao nível do campo. A aplicação de anti-parasitários de libertação lenta (para endo e ecto parasitas) juntamente com o uso de vacinas termo-estáveis podem ajudar bastante na resolução deste problema. Muitas vezes, os governos não são capazes de providenciar este tipo de fundos operacionais, mesmo em circunstâncias normais, e medidas sérias devem ser tomadas para eliminar e diminuir o desperdício e práticas esbanjadoras.

Intervenções de emergência estratégicas de gado vivo, como tantas outras opções de auxílio, requerem uma análise adequada, um planeamento cuidado e uma implementação apropriada. Algumas aprendizagens básicas foram adquiridas com programas de emergência passados (FAO/OFDA/Universidade de Tufts).

2 Fonte: FAO, 1999. Utensílios agrícolas usadas por mulheres agricultoras africanas.

Aprendizagens adquiridas

- ▶ O momento é importante. Métodos naturais e indígenas de recuperação de rebanhos podem ser substituídos se o reabastecimento for introduzido cedo demais após um desastre (ou numa fase aguda).
- ▶ Um reabastecimento de gado prematuro pode simplesmente perpetuar ou até exacerbar constrangimentos já existentes (estruturais, naturais, administrativas, etc.) que contribuíram para o problema em primeiro lugar
- ▶ Devem ser utilizados os recursos locais. As comunidades devem dimensionar as intervenções com apoio e supervisão externa. As personalidades contam.
- ▶ A selecção deve focar-se em famílias individuais (não em grupos) que têm maiores probabilidades de serem bem sucedidas no restauro de rebanhos e na viabilidade da gestão (isto é, famílias que tem fortes capacidades pastorais, alguns recursos e trabalho suficiente)
- ▶ É essencial envolver as comunidades seleccionadas na construção do projecto, nos termos da ajuda, e na selecção de beneficiários, etc.
- ▶ Critérios de selecção de beneficiários para consideração: 1. Pastores experientes que são julgados como apropriados pelos seus pares; 2. Rebanhos dos agregados familiares após a seca não superiores a 10 animais; 3. Pelo menos duas pessoas em idade de trabalho por cada agregado familiar; 4. Acesso seguro a pastos de Inverno/primavera
- ▶ Deve ser adquirido gado local em detrimento a gado importado. Se possível, os animais devem ser adquiridos nas áreas circundantes. Isto pode ser visto como um bem de redistribuição equivalente dentro de uma comunidade ou região afectada.
- ▶ Os empréstimos são preferíveis a ofertas. É melhor emprestar animais que providenciar ofertas abertamente
- ▶ As ofertas criam dependência e tendem a interferir com os mecanismos locais de recuperação de rebanhos. Os empréstimos facilitam um crescimento mais holístico e de longo termo nesse sector (serviços de saúde animal, marketing, etc.)
- ▶ Devem ser feitas tentativas de utilizar também os mecanismos tradicionais de recuperação de rebanhos, por exemplo, calcular o número de gado obtido através de métodos tradicionais/sociais
- ▶ Para se poder considerar um sistema de crédito rotativo, os receptores devem ser incluídos no processo de selecção e de compra dos animais. Os primeiros receptores devem entregar o gado directamente à pessoa a seguir, que irá então repetir o processo. O interesse pessoal assegura que o segundo na fila vai monitorizar o primeiro receptor melhor que qualquer outra delegação.

Agroquímicos

Devem ser consideradas, nas encomendas de auxílio, as necessidades e pedidos dos beneficiários seleccionados, no que diz respeito ao fornecimento de fertilizantes químicos. Também deve ser dimensionado o tipo e as formulações destes à disponibilidade dos mercados, à experiência tradicional e aos critérios de sustentabilidade gerais. Como os fertilizantes são volumosos comparados com outros materiais necessários, podem ser mais exigentes do ponto de vista logístico e sujeitos a roubos ou a serem danificados no trânsito, se não forem manuseados com cuidado.

Os perigos óbvios associados ao uso de pesticidas fazem com que seja necessário uma abordagem rigorosa na sua aquisição e intervenção, especialmente em situações de emergência.

Especificações agroquímicas³

- ▶ Tipo e concentração de nutrientes
- ▶ Ingrediente activo
- ▶ O nome comum do produto e o seu número de registo (não o nome patenteado)
- ▶ Formulação (% , g/l, g/kg, EC, WP, DP, GR, UL, etc.)
- ▶ Estado físico (pó, granulado, líquido) – dependendo do modo e meio de aplicação e práticas de produção
- ▶ Combinação de nutrientes
- ▶ Miscibilidade
- ▶ Classe de toxicidade (deve ser escolhido a mínima toxicidade para humanos e mamíferos)
- ▶ Etiquetagem para aconselhamento técnico e de cuidados
- ▶ Unidades e materiais de embalagem (apropriado para áreas de grande humidade, reenvio e transporte para os pontos de distribuição)

O vestuário protector apropriado também deve ser uma parte integral dos pesticidas fornecidos. As mulheres devido a uma fraca exposição à formação são as quais, a que provavelmente, falta mais conhecimento no que diz respeito ao uso correcto de pesticidas. Portanto, o uso de pesticidas deve ser previsto apenas se necessário. Deve ser sempre considerada uma produção agrícola integrada, sustentável e auto-suficiente. É recomendável a aplicação de métodos de gestão de pragas integrados com a prestação de assistência técnica.

A necessidade de maximizar as aquisições locais

De forma a acentuar a economia nacional, a providenciar tecnologia adaptada e fornecimento de alimentos e meios de produção apropriados numa perspectiva de género, a maximização da aquisição local, da produção e da compra deve ser encorajada.

Quando ocorreu um desastre, os sistemas de distribuição institucional podem ter fracassado, ou podem ter sido interrompidos e serem incapazes de ir ao encontro das exigências do fornecimento de meios de produção a tempo da estação das colheitas. Nestes casos, a possibilidade de criação de redes informais de fornecimento deve ser cuidadosamente investigada e o conhecimento local disponível explorado para o benefício colectivo. A aquisição local através de agricultoras e fornecedores improvisados de sementes e materiais de plantação pode ser a única forma de adquirir materiais apropriados e adaptados. Devem ser identificadas as áreas existentes de produção segura e devem ser empreendidos acordos formais com os produtores.

Para a ajuda alimentar, as compras locais podem constituir uma transferência interna de recursos locais e apropriados de regiões que se encontram em melhor situação para áreas ou populações que se encontram em situações de deficiência. Estas compras são mais eficientes em termos de custos e tem vantagens ao nível do tempo e aceitabilidade. Uma vez que as mulheres são as principais produtoras de alimentos em situações de emergência, a compra local ao criar saídas de mercado adicionais estimula a produção, aumenta o emprego e o rendimento, compensa as perdas criadas pela situação de emergência e eventualmente dá poder às mulheres.

³ Fonte: Código de Conduta Internacional sobre a distribuição e uso de Pesticidas (FAO, 1990). "Seleção e Uso de Pesticidas em Projectos de Campo (FAO; Circular de Programa de Campo 8/1992)". "Procedimentos Suaves para a Utilização de Pesticidas (FAO, Outubro, 1994)"

Estabelecer Sistemas de Controlo de Qualidade Participativos

Um sistema de controlo de qualidade (especialmente de sementes, material de plantação, agroquímicos e de ferramentas) deve ser concebido e organizado de uma forma participativa. Os operadores de emergência, os representantes de intervenção seleccionados, parceiros de implementação e oficiais das instituições locais relevantes podem compor uma unidade específica ao nível central de um país. Na área da intervenção, devem ser estabelecidas sub unidades com representantes dos beneficiários.

Sistemas de controlo de qualidade

Sementes

- ▶ Devem ser realizados testes de germinação e verificações da pureza e da quantidade de humidade das sementes adquiridas, quando estas chegam e antes da distribuição, de acordo com as directrizes da FAO.

Ferramentas

- ▶ Ferreiros nomeados, ferramentas e instrumentos produzidos e entregues devem ser monitorizados por uma unidade de controlo de qualidade (com representantes femininos dos beneficiários) contra especificações originais.

Um sistema deste tipo seria responsável pelo funcionamento do sistema de controlo de qualidade do projecto (garantindo o respeito das especificações do projecto e contribuindo para o restauro das relações entre instituições necessárias – e em alguns casos criando essas instituições ex-novo).

Questões a Colocar – Aquisição e Logística

Lista de Verificação Logística

- ▶ Os homens e as mulheres são consultados sobre as suas necessidades separadamente?
- ▶ Como é que os homens e as mulheres são consultados sobre as colheitas e variedade, ferramentas manuais, e animais de substituição de seca necessários para uma recuperação rápida?
- ▶ Quais são as infra-estruturas existentes e hábitos comunicacionais?
- ▶ Quais são os itens alimentares/não alimentares que estão disponíveis e são necessários para mulheres e homens? Quais não estão?
- ▶ Como é que os itens são transportados do ponto de distribuição até às casas das pessoas?
- ▶ Quais são os custos antecipados de armazenamento e de tratamento?
- ▶ Quem é que deve organizar os grupos de agricultores? Quais é que são as necessidades locais no que diz respeito ao equipamento?
- ▶ Quem é que deve monitorizar a distribuição?
- ▶ Como é que deve ser monitorizado o uso e os níveis de qualidade/preço dos itens distribuídos?
- ▶ Se os itens de auxílio não são distribuídos livremente, quem é que deve supervisionar a fixação dos preços, a administração dos fundos das contrapartes, e aconselhamento no que diz respeito a empréstimos e a sua recuperação?
- ▶ É recomendável efectuar demonstrações nas quintas e fora das quintas?
- ▶ Podem contratar-se sem perigo condutoras e especialistas em logística locais?
- ▶ Como é que homens e mulheres são consultados sobre quais são os itens domésticos necessários da sua escolha? Quais são as regulamentações locais no que diz respeito ao emprego?
- ▶ Existem fornecedores locais? Quais são?
- ▶ Como é que os homens e mulheres podem adquirir esses itens alimentares e não alimentares?
- ▶ Como é que deve ser organizada a distribuição com as autoridades locais ou com os parceiros de implementação?
- ▶ Como é que devem ser partilhados os custos de distribuição?
- ▶ Quais é que são as necessidades de supervisão de recepção, controlo de qualidade e transporte?
- ▶ Qual é a melhor forma de aceder a agregados familiares liderados por mulheres?
- ▶ Quem é que deve levar a cabo a análise de estrangimentos e de resultados técnicos e económicos?
- ▶ Quando é necessário o pagamento dos itens, levou-se em consideração o impacto de diferentes preços em agregados familiares liderados por mulheres e outras estruturas familiares?
- ▶ Qual a necessidade de programas complementares de prolongamento de formação das extensões?



Continuação da lista de verificação logística:

- ▶ Quais são as áreas que vão ser servidas? Onde é que devem ser localizados os centros de distribuição? Foram consultados tanto homens como mulheres sobre os mecanismos de distribuição?
- ▶ Foram envolvidos tanto homens como mulheres no processo de tomada de decisão sobre as prioridades de distribuição? Qual é o tamanho normal dos sacos que são carregados pelas mulheres?
- ▶ Qual é que deve ser a distância máxima das localizações dos utilizadores finais? Porquê?
- ▶ Quais é que são os custos de oportunidade do tempo que as mulheres despendem na recolha e no transporte da ajuda?
- ▶ Será que a colecta efectuada por homens pode enfraquecer significativamente a autoridade das mulheres?
- ▶ Quem é que – o marido ou a mulher – controla normalmente as reservas alimentares da família?
- ▶ Quem é que é responsável pelas crianças e pelos menores que se encontram desacompanhados?
- ▶ Estão disponíveis recursos suficientes para todas as crianças que se encontram ao cuidado de uma mulher?
- ▶ Que impacto é que isto vai ter em agregados familiares liderados por mulheres?
- ▶ As mulheres são elegíveis para colectar rações alimentares para membros da família emigrantes (como maridos e filhos por exemplo)?
- ▶ Se um projecto se foca unicamente em mulheres, será que isto vai ter um impacto negativo na auto-definição dos homens como “ganha-pão” das suas famílias?
- ▶ As escolhas sobre que produtos são distribuídos são sensíveis ao género? Foi levado em consideração o impacto que vai ter na carga de trabalho das mulheres?
- ▶ Qual é a situação de segurança (por exemplo o risco de minas terrestres ou o risco de as pessoas que carregam os alimentos serem embocadas ou atacadas)?
- ▶ Qual a distância entre o ponto de distribuição e os campos, aldeias ou propriedades?
- ▶ O que é que as pessoas estariam a fazer se não estivessem a transportar alimentos?
- ▶ Será que a recolha feita por mulheres aumentaria significativamente a sua autoridade?
- ▶ Os agregados familiares liderados pelas mulheres são reconhecidos?
- ▶ Quantas mulheres estão a cuidar de outras crianças que perderam o contacto com os familiares?
- ▶ Será que as famílias vão ter que enviar um representante que terá que ficar na fila por longos períodos de tempo?
- ▶ Como é que os homens e as mulheres estão a passar o seu tempo no campo de refugiados?
- ▶ Será que o agendamento/momento da entrega leva em consideração tanto as responsabilidades e papéis de ambos homens e mulheres?
- ▶ Vale a pena solicitar mulheres para recolherem os alimentos? Existe algum risco de haver um desvio dos alimentos se estes forem recolhidos por homens?